

História Local

– **Alfredo Motta (1894-1984)**
um Sintrense de Paiões

– **A Fama do Café Cintra**

págs. 2, 3

Idanha

**Grupo
Bandolinistas
22 de Maio revive
baile de 1925**

pág. 3

Algueirão-Mem Martins

**“A Voz do Silêncio”
celebra o Dia
Nacional das
pessoas Surdas**

pág. 5

Sociedade

**4.º Encontro
Saberes e Sabores
na Tapada
das Mercês**

pág. 8

Ministra da Saúde inaugura Hospital na Beloura



fotos: ventura saraiva

Meio milhar de postos de trabalho, 40 Milhões de Euros de Investimento, 9.500 m2 de área total, e 1 Milhão de pessoas na sua área de influência pertencentes aos concelhos de Sintra, Cascais, e envolventes, são os números avançados na segunda-feira, dia 21, na inauguração do Hospital Lusíadas Beloura (Linhó) na presença da ministra da Saúde, Ana Paula Martins.

É a oitava unidade hospitalar na região da Grande Lisboa e já está em funcionamento desde o início deste mês de Setembro. Tem capacidade instalada para mais de 100 mil consultas, e cerca de 4 000 cirurgias por ano.

O novo hospital privado da Grande Lisboa ocupa uma área de 9 500 metros quadrados, distribuída por quatro pisos, e dispõe de 41 gabinetes de consulta, três gabinetes de Medicina Dentária, duas salas de bloco operatório, uma sala de pequena cirurgia, 18 salas de exames e 27 camas de internamento, além de atendimento sem marcação e diferentes meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Na inauguração esteve o Vice presidente da Câmara Municipal de Sintra, Francisco Duarte, em representação do presidente Marco Almeida, e todo o Executivo com pelouros.

Também o presidente da União de Freguesias de Sintra, Paulo Parracho marcou presença, dado que a Beloura fica na área de jurisdição da freguesia.

Uma novidade que apanhou de surpresa, todo o auditório, foi o anúncio da nomeação de embaixador do Grupo Lusíadas Saúde do ator internacional, mas residente no concelho de Sintra, Joaquim Almeida.

Na sua intervenção destacou a importância da prevenção na área da saúde, sublinhando que “para mim, a longevidade não é simplesmente viver mais; é ter saúde para continuar a fazer aquilo que gosto. Porque ainda tenho muitos papéis para fazer, apesar de ter passado parte da minha carreira a viver outras vidas...”

pág. 9



Sociedade
**Carlos Pinto
apresenta
dois livros
de autor**

pág. 4

Sociedade
**Ribeira de Cabrela:
Uma aldeia
abandonada
para descobrir**

pág. 4

Sintra, Património
Mundial em risco
**O envolvimento
da juventude**
Artigo de opinião

pág. 5

Cultura
**Festival
Imaginário
regressa à Quinta
da Ribafria**

pág. 14

Desporto / Futebol
**Real SC
e Sintrense
afastados da Taça
de Portugal**

pág. 11

HISTÓRIA LOCAL

Alfredo Motta (1894-1984) um Sintrense de Paiões

Faria 132 anos no passado dia 19 setembro, o Contra-Almirante Alfredo Motta, distinto oficial de Marinha, e morador durante cerca de meio-século em Paiões, na Quinta de Santo António.

Alfredo Motta nasceu na Rua de Entre-Quintas, Massarelos, Porto, em 19 de Setembro de 1894.

Filho de um conhecido professor do Instituto Industrial do Porto e físico, pioneiro da electricidade em Portugal (Miguel Motta, 1851-1941), cresceu e viveu na Invicta até aos 22 anos, tendo assentado praça no Regimento de Infantaria 18, no Porto em 1914.

Ainda jovem, antes de entrar para o serviço militar, foi fundador e diretor da revista literária “A Boémia” (1914), que contou com duas séries. Foi sócio, membro fundador ou personalidade activa nas seguintes instituições: Academia Portuguesa de Ex-Libris, Academia Portuguesa de História, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Clube Militar Naval, Cruz Vermelha Portuguesa, Grupo Amigos de Lisboa, Grupo de Amigos do Museu de Marinha, Liga Naval Portuguesa, Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Liga de Combatentes, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Sociedade de Propaganda de Portugal, Sociedade de Geografia de Lisboa.

A Quinta de Santo António, com cerca de 8 000 m2, cuja origem será do início do século XX, tinha sido adquirida em 1934 a Fernando Alfredo Palyart Pinto Ferreira (1880-1946), um professor pioneiro do Ensino Especial no início do século XX, e que teve cargo dirigente no então Ministério da Instrução.

Nos primeiros anos a Quinta funcionava como residência de férias, tendo a família Mota mudado permanentemente para lá em 1941. Um documento recentemente descoberto, de uma seguradora, indica o valor do capital seguro da casa em 35 contos. É deste início, nos anos 40, que Alfredo Motta faz amizade com o ilustre Sintrense e artista, Mestre Alonso (Joaquim Guilherme dos Santos Silva), que produzirá um conjunto de ilustrações e aquarelas inspiradas na Quinta de Santo António, hoje religiosamente guardadas no álbum de foto-



Alfredo Motta na sua residência, Quinta de Santo António

grafias da Quinta e da família. À volta existiam numerosas outras pequenas quintas, Sobralas, Quinta do Pinheiro (cujo proprietário possuía uma colecção de automóveis antigos) tendo Alfredo Motta rapidamente feito amizade com diversos proprietários, como a família Adães Bermudes (o arquitecto Adães Bermudes que fez o Instituto Superior de Agronomia em 1917 era tio da famosa médica e amiga da família Mota, Cesina Bermudes), a família de Sérgio Santos Pinto, a família de Maria Luisa Bivar e de Luis Santana, o embaixador Humberto Pinto Lima e mesmo a família dos Condes de Paris que chegaram a frequentar e a utilizar nos meses quentes de Verão, a “piscina”, na verdade um grande tanque de rega.

Devido à sua grande sociabilidade, as amizades de Alfredo Motta aconteciam frequentemente no combóio no trajeto Cacém-Lisboa onde, entre outros, conheceu e estabeleceu uma longa e duradoura amizade com José Alfredo da Costa Azevedo, que em Abril de 1984 escreveu para este jornal um comovente obituário. Como confessa no texto, foi Alfredo Motta que o atraiu para a actividade de “ex-librista”. Outro dos Presidentes da CM Sintra que conheceu foi Joaquim Fontes, não falando do fundador do Jornal de Sintra, António Medina Jr, de quem encontrámos recentemente muita correspondência, assim como da sua filha, e sucessora na Direcção, Maria Almira Medina, que em 1944 desenhou a caricatura do futuro engenheiro-agrô-

nomo Miguel Mota, filho de Alfredo Motta, e que contribuiu ao longo de muitos anos com numerosos artigos para este jornal.

Nas férias de Verão e no Natal era habitual juntar-se a família toda, que incluía 5 filhos, 12 netos, e no final mais uns bisnetos. Aos quais se juntavam outros familiares próximos, totalizando perto de 30 pessoas. Numa época sem internet e televisão, havia a rica biblioteca e não faltava imaginação para as diversas actividades na Quinta, sendo uma das mais populares o

jogo de Mah Jong. Alfredo Motta, na sua última comissão em Macau em 1938, tinha trazido dois ou três conjuntos deste popular jogo chinês, que fez as delícias dos filhos. As jogadas estendiam-se noite adentro. Também as Festas de Paiões em Agosto, eram muito apreciadas pela família Motta.

Uma outra actividade pela qual Alfredo Motta logo se apaixonou e dedicou, foi a da Agricultura, tendo-se esmerado a cultivar numerosas culturas, desde horticolas, vinha e pomares, mas também

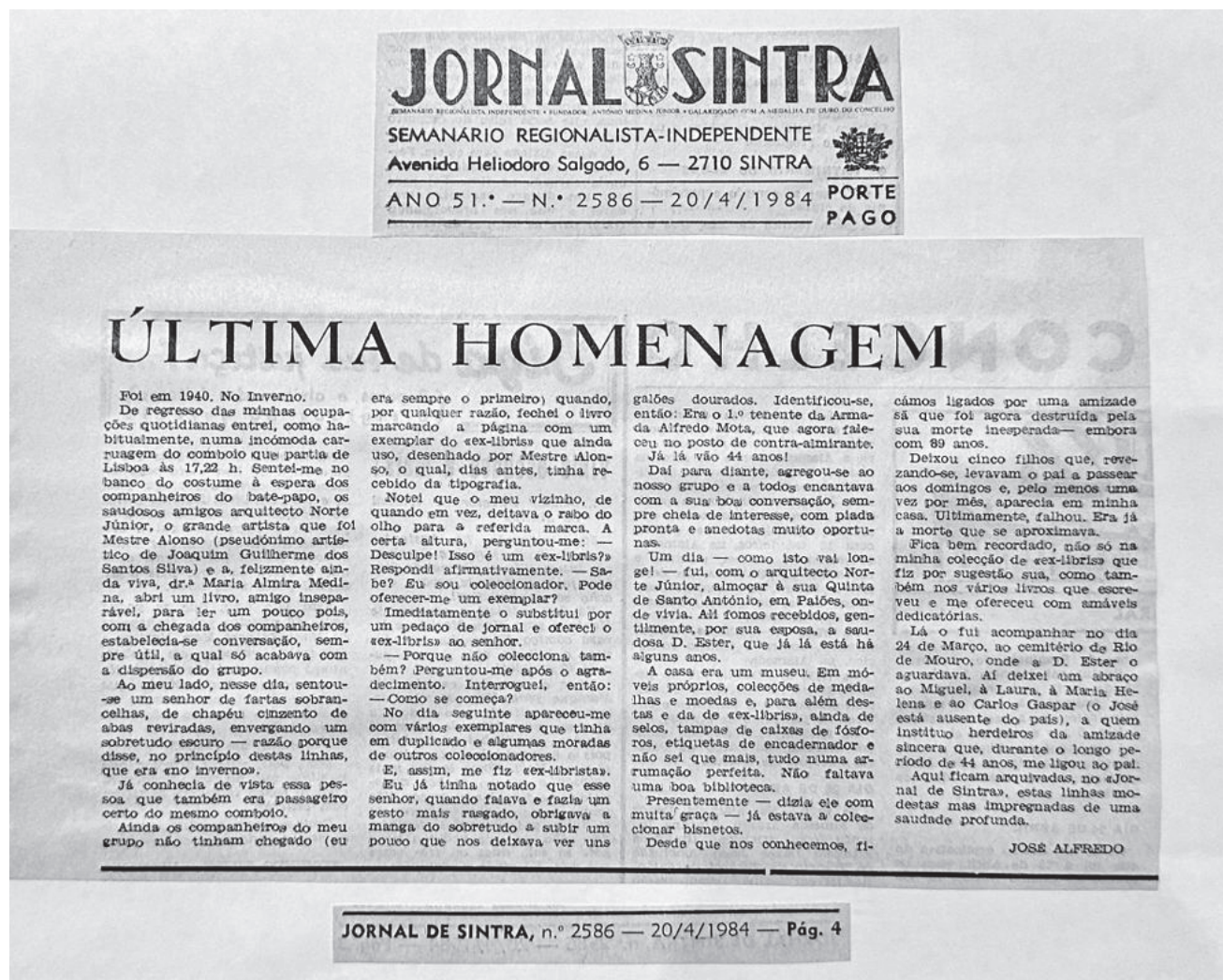
a criação de galinhas e patos. Era particularmente apreciada a “ginginha” feita pela D. Esther Galvão de Mello, a dedicada mulher de Alfredo Motta. A Quinta tinha também um conjunto de colmeias. A partir de 1942-43 já contava com apoio técnico do filho Miguel, que frequentava o curso de engenheiro-agrônomo no Instituto Superior de Agronomia, e também dos irmãos José, Laura, Maria Helena e Carlos, que desde cedo aderiram a estas actividades. Alfredo Motta sempre se interessou por acções de solidariedade e apoio a diversas associações humanitárias e cooperativas. Foi o caso da Sociedade União 1.º de Dezembro, de Rio de Mouro, sociedade muito antiga fundada em 1887. Em resultado do seu apoio constante e actividade como Director de Actividades de Cultura e Recreio, foi eleito sócio de mérito em Agosto de 1966, o que o deixou muito honrado. Na década final da sua carreira, e antes de se aposentar em 1969, foi o primeiro Director da Biblioteca Central de Marinha, onde organizou diversas exposições.

Uma das suas obras inacabadas, com um valor histórico e um património cultural incalculável, está relacionada

com “Os Lusíadas”. Alfredo Motta iniciou a transcrição de cada uma das estrofes dos Lusíadas por uma pessoa ou entidade emblemática da sua época. Entre elas destacam-se os nomes de 10 Presidentes da República, personalidades relacionadas com a Marinha (por exemplo CALM Magalhães Correia e ALM Ivens Ferraz) e com as Forças Armadas (Generais Ramalho Eanes e Craveiro Lopes), passando ainda por outros elementos da política (Afonso Costa, Mário Soares, Bernardino Machado), autarcas (José Alfredo Azevedo e Joaquim Fontes, de Sintra), jornalistas, escritores, professores, historiadores, artistas (como Mestre Alonso), entre outros. Esta obra contava à data do seu falecimento com cerca de 400 estrofes transcritas, encontrando-se de momento completada (1102 estrofes) por um seu neto.

Alfredo Motta morre na sua adorada Quinta, em Paiões, em 23 de Março de 1984, a poucos meses de completar os 90 anos, encontrando-se sepultado, ao lado da sua mulher Esther Armada Galvão de Mello, no cemitério de Rio de Mouro.

Manuel Motta,
neto



HISTÓRIA LOCAL

A Fama do Café Cintra

Manuel Mogo

Há muito tempo que convivo com esta chávena cuja origem vem do tempo da avó da minha mulher e que segundo esta, se trataria de uma oferta aos clientes compradores de café.

Um dia olhei para ela e não resisti mais. Fui à pesca da sua história, da sua origem e dos seus segredos.

Comecei pela Fábrica de Louças de Sacavém, entretanto desaparecida mas que mantém um museu destinado a preservar a sua memória e que responde a quem se lhe dirige (infelizmente nem sempre é assim) verificando-se que o logotipo estampado na chávena, coincide com os existentes nesta fábrica, tratando-se da chapa com o número 162.

Era qualquer coisa mas continuava sem saber quem foi o responsável pelo sua criação, pelo que decidi apresenta-la na página entretanto extinta da SAPO Blogs e aí surgiu uma ajuda preciosa.

Um leitor comentou o post, referindo que um amigo seu possuía uma lata



de 5Kg de Café com a mesma inscrição e que ia tentar obter mais informações. Quando me enviou várias fotos dessa lata verifiquei que se tratava da empresa S. Ribeiro, Lda, mercearia sediada em Cintra no Largo Afonso Albuquerque 19/22, cujos números já não existem neste largo ou pelo menos não os consegui localizar.

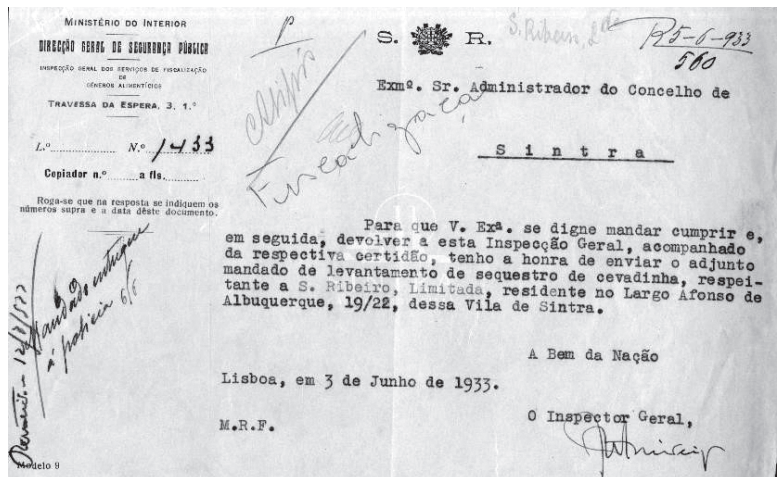
Regressei à Fábrica de Louças de Sacavém, desta vez para obter informações sobre a firma S. Ribeiro, Lda. que, gentilmente, me envia a cópia de uma factura do ano de 1932 emitida a esta empresa. Da mesma não se pode comprovar que se trata de alguma encomenda destas chávenas brinde, mas prova a existência do relacionamento comercial entre as duas sociedades comerciais.

Por fim, um documento emitido pela Direção Geral de Se-

gurança Pública, do ano de 1933, dirigido a este estabelecimento, obtido junto do Arquivo Municipal de Sintra, levanta o sequestro à venda de cevadinha usada nas misturas de café o que confirma a existência desta sociedade e a relação com a comercialização de café.

Em conclusão, parece não existir dúvidas de que a mercearia existiu, tudo leva a crer que se dedicava à venda, entre outras coisas, de café a granel e, paralelamente, oferecia brindes para a promoção das suas misturas/lotas de café, considerando-se a Fama do Café de Cintra.

Fica a história esperando que apareçam outros contributos que permitam aprofunda-la.



Grupo Bandolinistas 22 de Maio revive baile de 1925

É uma aposta arrojada da nova Direção do Grupo Bandolinistas 22 de Maio 1925, sedado na localidade de Idanha, Freguesia de Belas. Vai acontecer já no próximo sábado, dia 26 deste mês, no Salão Nobre da Colectividade. Está marcado para as 21h00.

“Nascemos na década de 20 e queremos sempre celebrar essa época em alegria! Foram os anos 20 que nos imaginaram, que lançaram mãos à obra e que fundaram esta Casa e esta incrível família alargada que cresce mais e mais a cada geração. Por isso mesmo, vamos homenagear a geração anos 20 com o baile mais emblemático do ano!

Esta será a primeira edição e vamos fazer com que seja inesquecível e irresistível! Faça parte dos pioneiros e participe neste baile que pede traje a rigor! Um belo vestido de franjas, uma fita na cabeça, uma estola fofinha para elas. Um chapéu à mafioso, uma camisa com suspensórios e um colete para eles. E vamos ser o baile mais bonito, o mais fotogénico das redondezas!” Diz a nota colocada nas redes sociais do GB 22

de Maio.

Em declarações ao Jornal de Sintra, Anabela Guerra, presidente da Direção, adianta que “não iremos excluir ninguém do evento, por causa da indumentária, mas queremos que resulte num grande momento de celebração dessa época em que nasceu o GB 22 de



Maio. Daí que baste um adereço alusivo aos anos 20 para dar aquele “toque” dos bons velhos tempos. Vamos ter o Duo Intemporal, com as músicas da época, e queremos celebrar em cada ano, este acontecimento. Estamos com muita expectativa que irá resultar. Venham todos!”

Ventura Saraiva

IV Festa da Cachupa na Casa Seis, em Mira Sintra

A Casa Seis- Associação para o Desenvolvimento Comunitário, em conjunto com a Comissão Organizadora da Festa da Cachupa, realiza a IV FESTA DA CACHUPA, uma iniciativa que celebra a cultura, a gastronomia e a diversidade das comunidades que dela fazem parte.

A festa terá lugar no próximo dia 26 de setembro, sábado, no Espaço Jovem da Casa Seis, em Mira Sintra, com a cachupa a ser confeccionada pelas mulheres da Comissão Organizadora e servida a partir das 13h00.

Mais do que uma celebração gastronómica, esta é uma oportunidade de encontro, partilha e convívio, inserido nas comemorações do Mês dos Migrantes, assinalado em setembro no Concelho de Sintra, num ambiente marcado pela música, pela dança e pelo Batuko.

A entrada é gratuita, mas quem quiser saborear a cachupa, poderá adquirir uma das tigelas alusivas à Festa, por um valor simbólico, e levá-la consigo no fim da festa.



As tigelas poderão ser adquiridas no próprio dia, à entrada, mas a organização agradece que façam a vossa reserva antecipadamente, através do telefone 219 188 431 ou do email geral@casaseis.pt.

CS/VS

SOCIEDADE

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Graça Pedroso

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva

desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Teresa Caetano (Sintra Monumenta Histórica:
património histórico-artístico), Vera Sousa

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva

paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal — 20 euros/ano

Apoio — 25 euros/ano

Estrangeiro — 45 euros/ano

Apoio — 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translist / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA, SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral — Francisco Hermínio
Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes
Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da
empresa — Idalina Grácio de Andrade, Maria
Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da
Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi
publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se
inalterável. Encontra-se disponível para conhe-
cimento público na página www.jornaldesintra.com
http://www.jornaldesintra.com/2021/12/
estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

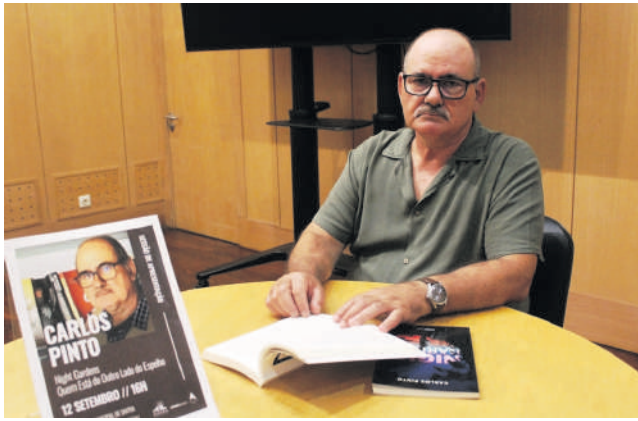
Os artigos assinados são da responsabilidade
dos seus autores. As opiniões expressas nos
mesmos não são, necessariamente, a opinião da
direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

SOCIEDADE

Carlos Pinto apresenta
dois livros de autor na
Biblioteca Municipal de Sintra

Foram apresentados no sábado, dia 12, na Biblioteca Municipal de Sintra-Casa Mantero, os livros “Quem Está do Outro Lado do Espelho”, e “Nighth Gardens”, da autoria de Carlos Pinto, escritor residente no concelho de Sintra, e Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, na Universidade Autónoma de Lisboa (Luís de Camões).

Carlos dos Santos Pinto, nasceu em Lamego e parte da sua infância foi passada no concelho de Oeiras. Vive há largos anos em Sintra, na Aldeia de Assafora, e leciona Inglês em regime de voluntariado, numa Universidade Sénior. O seu fascínio pela leitura, começou muito cedo, e os livros foram sempre os seus mais fiéis companheiros. Todavia, só nos anos recentes, e já aposentado, começou a dedicar-se à escrita, avançando com um livro na língua inglesa, e outro em português.

E foi na sala Vergílio Ferreira, na Biblioteca Municipal de Sintra que deu a conhecer publicamente as duas obras, apenas disponíveis na compra *on-line* através da Chiado Books/Atlantic Book Shop.

Em declarações ao Jornal de Sintra, o autor adiantou que “estou a terminar a *Precuela* deste último livro em português que sairá no próximo ano. O livro pretende dar resposta a muitas questões que gostava de ver respondidas, até como leitor de centenas de livros, e que a dado momento encontro um antigo colega da Escola e na conversa que tivemos ele disse-me que as questões que procurava, era como se passasse para o outro lado do espelho. Ora isso veio modificar um pouco a linha de escrita que tinha idealizado, embora colocando as mesmas questões numa maneira mais dinâmica, criando um diálogo semanal com esse meu amigo, colocando as minhas dúvidas, e ele responde- ou não-, às minhas questões, e é à volta desses temas que fui escrevendo “Quem Está do Outro Lado do Espelho”. *Ventura Saraiva*

Sintra — 24 a 29 setembro — 11h00 — 01h00

Festas de São Miguel

A Unidade Pastoral de Sintra, em parceria com a União das Freguesias de Sintra e com a Câmara Municipal de Sintra, irá realizar as Festas de São Miguel 2026, entre os dias 24 e 29 de setembro, na Alameda dos Combatentes da Grande Guerra (Jardim da Correnteza), Estefânia, em Sintra.

Celebradas em honra de São Miguel Arcanjo, padroeiro da Paróquia de Santa Maria e São Miguel, estas Festas constituem um momento significativo que reúne residentes, visitantes e turistas, cuja realização só é possível graças ao envolvimento da comunidade e ao apoio dos empresários e comerciantes locais.

Destaque para o dia 27, domingo, com missa Solene em Honra de São Miguel às 11h00, seguida de procissão pelas 12h00 pelo seguinte percurso: Igreja de São Miguel, Av. Adriano Júlio Coelho, Av. Heliodoro Salgado, Largo Afonso de Albuquerque, Rua Gomes de Amorim (Biblioteca Municipal), Av. Barão Almeida Santos e regresso pelo mesmo circuito.

Pelas 15h00 haverá actuação do grupo de Cantares Populares & Cavaquinhos da Sociedade Filarmónica de Mira Sintra seguido da atuação do Rancho Folclórico “As Florinhas do Alto Minho”, atuação da Banda Filarmónica de São Bento de Massamá- FilarmoniArtes e encerramento da noite com Blues e Outros Tons.

Fonte: Festas São Miguel

Ribeira de Cabrela:
Uma aldeia abandonada para descobrir

Vera Sousa

Ao observarmos as ruínas existentes na Ribeira da Cabrela, na freguesia da Terrugem, e que outrora foram habitadas, hoje tomadas pela vegetação, e ao atentarmos para os escombros das azenhas que laboraram na linha de água, torna-se difícil imaginar que, em tempos, todo este lugar transbordou de vida e foi, no passado, essencial para a economia e a vida das aldeias vizinhas.

O documento mais antigo existente no Arquivo Municipal de Sintra sobre a Ribeira



Margarida Gaspar em 1597. Embora dependessem do caudal do rio, as azenhas eram construídas estrategicamente em zonas de corrente contínua, permitindo assegurar a

nante, subindo pelas paredes das antigas azenhas, destruindo-as. As cheias de 18 e 19 de novembro de 1983 originaram igualmente a subida do caudal que dificultou severamente a travessia da ponte da Ribeira da Cabrela e destruíram definitivamente a azenha do ti Manuel Lima.

Lendas

O isolamento e a escuridão absoluta que, durante gerações, reinaram na Ribeira da Cabrela deram origem a um imaginário coletivo fértil em mistério. Dado que a eletricidade nunca chegou àquelas ruas e àquelas casas, nem iluminou o caminho público que serpenteia a ribeira, quando o sol se punha, o silêncio e as sombras alimentavam a imaginação, dando corpo aos receios mais profundos: não eram raras as histórias de quem temia o encontro com bruxas ou lobisomens entre a vegetação densa.

Cruzeiro “de alminhas”

Foi na segunda metade de Setecentos que a presença de cruzeiros em pedra se tornou um elemento comum na paisagem de muitas aldeias em Portugal, erguendo-se nas bermas dos caminhos, ou surgindo embutidos em muros de propriedades. Ao passar por estes símbolos religiosos, conhecidos como “alminhas”, era hábito fazer-se uma oração. Na Ribeira da Cabrela, destaca-se a “Cruz do Cortador”. Segundo a tradição oral, esta cruz — encastrada no muro de uma antiga vinha — assinala o lugar onde foi assassinado um homem que desonrara uma jovem da terra. Por ter recusado cumprir o compromisso de honra, a família da rapariga tirou-lhe a vida naquele local, tendo a cruz sido posteriormente erguida no muro de pedra para



“Cruz do Cortador”

perpetuar a memória do trágico acontecimento.

Agricultura e pastorícia

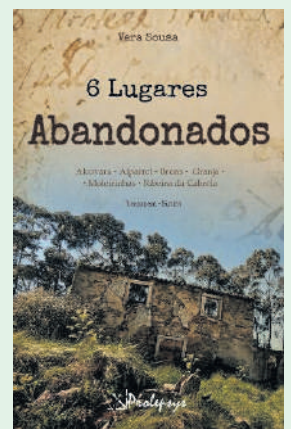
Mais do que simples atividades económicas, a pastorícia e a agricultura eram o verdadeiro motor social da Ribeira: moldaram a arquitetura dos palheiros e currais e ditaram a própria rede de caminhos.

Ao percorrermos atualmente a pé as margens da ribeira, nota-se já, aqui e ali, um tímido renascer da atividade agrícola e pastoril de outrora.

Bibliografia:

Arquivo Municipal de Sintra
Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Espólios particulares
Entrevistas aos mais idosos
Sousa, Vera (2026), *6 Lugares Abandonados*, Prolepsys, pp.112-186.

Para saber mais sobre a Ribeira da Cabrela, ler a obra *6 Lugares Abandonados*:



Postos de venda:

- Livraria do Jornal de Sintra
- Papelaria Esménia — Portela de Sintra
- Minimercado do Bairro — Lourel
- Loja Petrosintra — Terrugem
- Papelaria Olga Duarte — Terrugem
- Junta de Freguesia da Terrugem

Preço 15€



Zona habitacional da azenha de João Vida Larga (1861-1935)

da Cabrela data de 17 de agosto de 1597, o que comprova que este lugar era habitado no final do século XVI.

De acordo com o Rol de Confessados e Comungados na Quaresma do ano 1727 redigido pelo prior da Igreja de São João Degolado, a Ribeira era povoada por três famílias e 10 habitantes.

O distanciamento geográfico desta aldeia relativamente às mais próximas diz-nos muito sobre a resiliência das famílias de antigamente. Se no inverno, com as chuvadas e os caminhos lamacentos, a distância até à própria sede de freguesia se tornava um obstáculo ainda maior, o nascimento de uma criança refletia-se no atraso do registo ou no batismo da mesma, já que a deslocação até à igreja implicava uma jornada penosa a pé ou de burro, muitas vezes adiada até que o tempo melhorasse.

Azenhas e Moleiros

No século XVI, a existência de pelo menos uma azenha na Ribeira encontra-se documentada no testamento de

produção de farinha, sobretudo nas épocas de maior fluxo de água.

No século XX, a primeira azenha, no sentido do Pego d’Asna para as casas da Ribeira da Cabrela, pertencia a Manuel Lima (1927-1994). Mais à frente, após passar a designada ponte romana, situava-se a azenha de João Duarte Vida Larga (1861-1935), que incluía os edifícios habitacionais. Continuando o caminho, surge a azenha “Carvalheiros” ou do “Olival” que pertenceu a Joaquim Duarte Vida Larga Júnior (1897-1969). Já perto do Casal de Alparrel, a azenha na qual laborou Alfredo Marcos (1884-1966) e o filho, mais conhecido como ti Carouco (1917-1994).

As cheias de 1967 e 1983

As cheias ocorridas na madrugada de 25 para 26 de novembro de 1967 provocaram a destruição de praticamente todas as azenhas da Ribeira da Cabrela e da Ribeira de Alparrel. Na Ribeira, as águas galgaram as margens com uma fúria impressio-

Bendita propaganda

Daniel Souza

A comunicação da Câmara de Sintra permite escrutinar prioridades e cobrar compromissos. Na Assembleia Municipal, falta dar visibilidade ao trabalho dos eleitos.

No outro dia vi a Marta no Mercado de Aqualva, vi que esgotaram os passeios fotográficos “Sintra à Lente”, vi que houve um Desfile Nacional de Traje Popular Português em Queluz e que há um serviço de teleassistência para munícipes com dependência. Também vi o Presidente a desejar um bom início do ano letivo. Hoje podemos afirmar que, no espaço virtual, a Câmara Municipal de Sintra ocupa um espaço comunicacional respeitável. E o Presidente da Câmara também. No digital, Sintra existe e o Presidente da Câmara também. A dinâmica da comunicação da Câmara é tal que por vezes nos podemos perder no volume de informação, sobretudo se quisermos ir aos eventos culturais ou conhecer os serviços ao dispor dos munícipes. Também já tivemos uma série muito interessante no YouTube que divulgou e valorizou o trabalho dos funcionários da autarquia. Se já desistiu das redes sociais, a Câmara tem uma newsletter que pode receber por e-mail, com os principais destaques da atividade municipal, incluindo a programação cultural. E, caso prescinda do digital, há agora um boletim municipal em papel com os destaques que a Câmara escolhe dar à sua atividade. A Câmara que nos representa a todos está a fazer um esforço para divulgar o que está a fazer com os nossos impostos. E o seu Presidente também. Por vezes diz-se que a comunicação do Presidente é propaganda. Para o que aqui me interessa, essa classificação é irrelevante: o sumo está em analisar as prioridades de comunicação, perceber os assuntos a que dá visibilidade e os compromissos pelos quais podemos pedir-lhe contas.

Comunicar é dar matéria ao escrutínio

Quando o Presidente diz que está a monitorizar mensalmente o número de carros abandonados, está a assinalar uma prioridade e a assumir publicamente a responsabilidade de a acompanhar. Essa comunicação chega também a quem vive longe e mantém uma ligação a Sintra. A minha amiga que vive hoje na Austrália e nadou comigo na piscina dos Bombeiros em Aqualva pode assim perceber como vai o Município onde

cresceu. Aquilo que não aparece na comunicação não prova que nada esteja a ser feito. Mas permite perguntar pela importância política que lhe é atribuída. Dou-lhe um exemplo: que visibilidade tem a violência doméstica e contra as mulheres na comunicação do Executivo de Marco Almeida, considerando a gravidade que o Relatório Anual de Segurança Interna lhe reconhece? Que compromissos e resultados nos são apresentados? E a fiscalização e os resíduos, temas tão disputados na arena política do nosso Município, com que frequência aparecem? A escolha dos assuntos, a sua repetição e o acompanhamento dos resultados merecem a nossa atenção. É um caminho que podemos explorar e fazer chegar ao Presidente da Câmara, ao vivo: a partir de 2027, as reuniões de Câmara descentralizadas chegam a todas as freguesias. Também podemos contactar os grupos municipais que disponibilizam os seus contactos no site da Assembleia Municipal. A informação que recebemos pode ser o ponto de partida para a nossa participação.

Do verde ao azul, falta a política

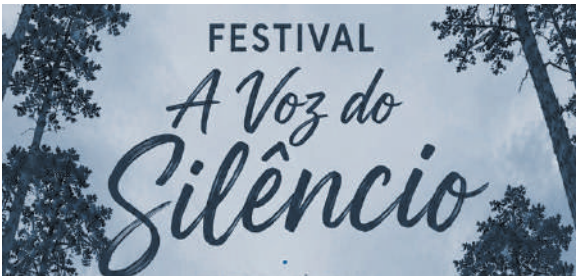
Mas, se a Câmara comunica e o seu Presidente também, o mesmo não podemos dizer da Assembleia Municipal de Sintra, o órgão deliberativo a quem cabe fiscalizar a atividade da Câmara. Através do seu site e das transmissões das sessões no YouTube, disponibiliza documentação e permite acompanhar os trabalhos. Falta transformar essa atividade em comunicação dirigida aos cidadãos: explicar o que se discute, o que os eleitos propõem, o que se decide e como se fiscaliza. A Assembleia Municipal de Vale de Cambra desenvolveu uma campanha muito interessante de divulgação do funcionamento das assembleias municipais. A Assembleia Municipal do Porto tem uma newsletter própria. O Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas aparece em vídeos nas redes sociais a falar da atividade do órgão a que preside. São formas de explicar a instituição, fazer chegar a sua atividade às pessoas e dar rosto à responsabilidade de comunicar. Em Sintra, as grandes inovações da comunicação da Assembleia Municipal são duas: mudou a cor de verde para azul e atualizou o logótipo. E as sete forças políticas que elegeram os seus 33 membros? Não é conhecida uma exigência pública para que a atividade política da Assembleia seja mais divulgada. Também aqui, o silêncio merece escrutínio: que importância atribuem os próprios eleitos a que os munícipes conheçam o trabalho que fazem em sua representação?

SOCIEDADE

Festival “A Voz do Silêncio” celebra o Dia Nacional das Pessoas Surdas em Algueirão-Mem Martins

Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins e Associação de Surdos de Sintra promovem, a 27 de setembro, um dia dedicado à inclusão, à Língua Gestual Portuguesa e à celebração da comunidade surda

Para assinalar o Dia Nacional das Pessoas Surdas, celebrado a 24 de setembro, a Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, em parceria com a Associação de Surdos de Sintra, promove no próximo dia 27 de setembro o Festival “A Voz do Silêncio”. A iniciativa terá lugar nos jardins da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, entre as 10h30 e as 18h00, convidando a comunidade a participar num dia de celebração, convívio e sensibilização para a importância da inclusão e da acessibilidade. O Festival pretende proporcionar um espaço de encontro entre pessoas surdas e ouvintes, promovendo o conhecimento e a valorização da Língua Gestual Portuguesa (LGP) e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e participativa.



Ao longo do dia, os participantes poderão usufruir de um programa diversificado, que inclui um almoço inclusivo, jogos tradicionais adaptados e dinamizados em Língua Gestual Portuguesa, um concerto silencioso, entre outras atividades pensadas para promover a participação de todos. Fonte: jfamm

Sintra, Património Mundial em risco

O envolvimento da juventude

João Cachado

O Prof. Vitor Serrão a quem tanto ficámos a dever pelo seu trabalho enquanto técnico de Departamento de Cultura da autarquia, muito contribuindo para a classificação de Sintra como Património Mundial da Humanidade, tem vindo a publicar alguns artigos da maior pertinência relativamente à preservação das ímpares características de lugar tão especial.

No passado dia 4, subordinado ao título ‘Contra a Urbanização do Parque Natural Sintra-Cascais’, eis um parágrafo da maior pertinência de um seu texto partilhado no fb:

“(…) Ora o processo de revisão do Plano Director Municipal de Sintra

e afins, então não há como deixar de articular quaisquer futuras intervenções senão com base nas questões suscitadas pela preservação do ambiente.

E, assim sucedendo, tão aconselhável como inevitável e altamente propício se revela o mais que evidente e absolutamente indispensável íntimo relacionamento com os jovens. Assim sucedendo, com o propósito de que todos possamos beneficiar de tão pertinente compromisso, não haverá como dispensar a concretização desta intenção em instalações perfeitamente adequadas ao envolvimento de público tão cativante e indispensável à luta.

Dentre os serviços a disponibilizar, maior é a relevância de uma biblioteca cujo específico acervo ali possa resultar em consultas enriquece-



foto: cms

em curso vem abrir campo a uma situação muito perigosa para a autenticidade do Parque Natural de Sintra-Cascais, fazendo esquecer mesmo os compromissos internacionais assumidos pelo Estado. Ficam abertos instrumentos legais que autorizam a construção tanto na área do Parque como na Zona de Protecção definida aquando da candidatura. Áreas como a Praia das Maças-Azenhas do Mar, Praia Grande-Praia Pequena e Azóia-Cabo da Roca passam a ser vistas como tendo «dimensão crítica adequada a ‘Fazer Cidade’»...”

Perante tal desfaçatez, a atitude que se impõe é a da luta, não só dos sintrenses mas também de todos os portugueses. É nesse contexto que circula a petição lançada pela *Finis Terrae*, Associação para a Defesa do Parque Natural de Sintra-Cascais, no sentido de impedir que o referido PDM viabilize aquilo que, pura e simplesmente, não deve.

Se, num tal enquadramento, cumpre considerar todas as vertentes de actuação relacionadas com considerações dominantes coincidentes

doras nos domínios em apreço, nunca deixando de também ponderar o lucro resultante do acesso à informação digitalizada.

Igualmente a ter em conta, além da promoção de conferências e debates, a instalação de Clube de Leitura e de Cineclube através do qual também se possa aceder aos documentos audiovisuais relacionados com os gerais e específicos interesses dos jovens acerca da matéria em questão.

A finalizar, a sugestão de integrar todas estas hipóteses de prática cultural inerente às aludidas e vigentes preocupações, sediada num local o mais possível conforme, cujas qualidades distintas fundamentais deverão ser inequivocamente acertadas para concretização dos respectivos objectivos. Em próxima oportunidade trataremos deste e de outros assuntos afins.

[João Cachado escreve de acordo com a antiga ortografia]

OPINIÃO

Fernando Andrade e a Meia Maratona de São João das Lampas

A Meia Maratona de São João das Lampas é um valioso património (humano) da freguesia de São João das Lampas, do concelho de Sintra, e de Portugal, sendo a 2.ª mais antiga do país. Nesta 48.ª edição foi possível ter o Fernando Andrade, presidente do clube organizador desde a sua 1.ª edição, novamente a correr esta 'sua' relíquia (terá sido, talvez a sua 5.ª ou 6.ª participação).

Armindo Santos, o autor da extraordinária reportagem fotográfica da edição deste ano da Meia Maratona (RUN 4 FFWPU), publicou, na sua página de Facebook, um relevante testemunho sobre Fernando Andrade e a sua ligação à 'Meia das Rampas' com o título "Uma chegada que representa uma vida", que se reproduz de seguida.

Na 48.ª Meia Maratona de S. João das Lampas, realizada a 12 de setembro de 2026, houve uma chegada que ultrapassou o simples significado de cruzar uma linha de meta.

Fernando Andrade foi homenageado de uma forma particularmente simbólica: atravessando a meta com a fita de chegada, num gesto que



não celebrava uma vitória desportiva, mas uma vida inteira dedicada à corrida, ao atletismo e à própria Meia Maratona de São João das Lampas.

Atleta, fundador e dirigente, Fernando Andrade está profundamente ligado à história desta prova e ao desenvolvimento do atletismo na sua terra. Ao longo de décadas, ajudou a construir, organizar e manter viva esta paixão pela corrida, tornando-se uma referência para várias gerações de atletas.

A fita que se rompeu naquele

momento representou muito mais do que uma chegada.

Representou reconhecimento, gratidão e respeito.

Porque existem atletas que correm para alcançar uma meta.

E existem pessoas que, através da sua dedicação, ajudam a construir o caminho para que tantos outros possam chegar à sua.

Hoje, a meta foi de Fernando Andrade.

Mas a homenagem foi de todos aqueles que reconhecem o valor de uma vida colocada ao serviço do

desporto.

Parabéns, Fernando. E obrigado por tudo o que fizeste, e continuas a fazer pela corrida e pela Meia Maratona de S. João das Lampas – Grupo de Dinamização Desportiva.

Fernando, talvez tenhas razão: não és nenhum "herói de sapatilhas", e a homenagem nunca pretendeu transformar-te nisso.

Mas há uma coisa da qual não retiro uma palavra: há heroísmo na dedicação, na persistência e na capacidade de manter viva uma paixão durante décadas.

Gostar de correr é uma coisa. Mas ajudar a construir, organizar, defender e manter uma prova como a Meia Maratona de São João das Lampas durante 48 edições é algo que vai muito para além de simplesmente gostar de correr.

São 48 edições, 48 anos de história, de trabalho, de dificuldades ultrapassadas, de pessoas envolvidas e de gerações que passaram por essa linha de partida e de chegada. E quando uma prova consegue chegar tão longe, não acontece por acaso. Acontece porque houve pessoas que acreditaram, trabalharam e permaneceram.

Por isso, a fita que atravessaste não

simbolizava uma vitória tua numa corrida. Simbolizava uma caminhada de muitos anos ao serviço da corrida e da tua terra.

E foi precisamente isso que quis homenagear.

Um grande abraço, Fernando. E continua simplesmente a ser esse homem que "só gosta de correr", porque, pelos vistos, esse gosto já deixou uma marca muito grande na história da Meia Maratona de São João das Lampas.

O Jornal de Sintra desde sempre que acompanha a Meia Maratona de São João das Lampas como é exemplo o artigo da autoria de Ventura Saraiva publicado na edição de 18 de setembro.

O Jornal de Sintra revê-se no que Armindo Santos escreveu sobre Fernando Andrade e, por isso, associa-se à homenagem referida com a publicação do seu texto e das suas fotos.

E acrescenta ... Obrigado Fernando Andrade e obrigado a todos os que, desde há 47 anos, têm feito 'acontecer' a Meia Maratona e aos que este ano se associaram ainda mais a este relevante evento desportivo.

Henrique Martins,
colaborador local

PUB. JORNAL DE SINTRA, 25-09-2026



**Sport União
Sintrense**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 15.º dos Estatutos do Clube, convoco a Assembleia Geral do Sport União Sintrense, a reunir-se em sessão ordinária no próximo dia **2 de outubro de 2026, pelas 20h30**, no Salão Nobre, situado no primeiro andar da bancada principal, na Rua Dr. Félix Alves Pereira, sito na Portela de Sintra, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e deliberação sobre o Relatório e Contas relativo à época desportiva de 2025/2026 no período de 1/7/2025 a 30/06/2026, bem como Parecer do Conselho Fiscal.
2. Outros assuntos de interesse para o Clube.

Em conformidade com o n.º 1 e 2 do artigo 32.º, a Assembleia Geral funcionará em primeira convocação com a presença da maioria de sócios e, não havendo, funcionará 30 minutos depois em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Sintra, 18 de setembro de 2026.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Jorge Leitão

Rua Pedro Cintra, n.º 23 - 2710-436 Sintra
Telef. +351 219 231 840 - Fax: +351 219 241 953
secretaria@susintrense.com • www.susintrense.pt

DIGA DE SUA JUSTIÇA

Estacionamento e mobilidade em Sintra – pedido urgente de intervenção

Envio-vos esta exposição por considerar que o problema ultrapassa uma situação individual e merece ser discutido publicamente, uma vez que afeta diariamente residentes e trabalhadores de Sintra.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Marco Almeida,
Venho manifestar-lhe a minha profunda preocupação perante aquilo que se tornou a realidade de quem vive e trabalha em Sintra: estacionar e circular na cidade tornou-se um verdadeiro inferno.

O problema não é apenas a falta de estacionamento. É também a forma como os poucos parques existentes estão integrados na circulação da cidade.

Existe, por exemplo, o parque junto à estação de comboios. Mas, se uma pessoa chega e não encontra lugar, para tentar chegar ao parque da Portela de Sintra é obrigada a fazer um percurso completamente desproporcional, dando uma volta que parece levá-la por Sintra inteira.

E se também não conseguir encontrar lugar no parque da Portela e quiser tentar o parque de Lourel, a situação torna-se ainda mais absurda: o percurso obriga a passar junto a duas escolas, uma secundária e uma primária, e pela zona dos Bombeiros, acrescentando ainda mais veículos e circulação a locais que já são naturalmente movimentados.

Ou seja, não basta criar alguns parques de estacionamento se a própria cidade não estiver organizada para permitir que os veículos cheguem até eles de forma simples e racional.

As pessoas acabam por andar de parque em parque à procura de um lugar, percorrendo quilómetros desnecessários, aumentando o trânsito, o consumo de combustível e a circulação precisamente em zonas onde deveria existir maior preocupação com a segurança e a fluidez do trânsito. É necessário pensar naquilo que acontece quando um parque está cheio: qual é o percurso que o condutor tem para chegar ao parque seguinte? E depois ao seguinte? Existem alternativas diretas? A circulação foi realmente pensada para essa procura?

Neste momento, a resposta parece ser claramente não.

E isto agrava ainda mais o problema de estacionamento,

porque o pouco estacionamento que existe não está devidamente articulado com a rede viária. Não se pode simplesmente disponibilizar lugares e esperar que o problema esteja resolvido. É necessário garantir que as pessoas conseguem chegar aos diferentes parques, circular entre eles e regressar às suas zonas de destino sem serem obrigadas a atravessar praticamente toda a cidade.

A situação torna-se ainda mais preocupante quando continuamos a concentrar em zonas residenciais serviços como a Segurança Social, o ISCTE, os SMAS – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra e outros equipamentos que diariamente atraem pessoas de fora de Sintra.

E depois temos os próprios trabalhadores de entidades como a Câmara Municipal e os SMAS, que dispõem de estacionamento próprio e que, ainda assim, em determinados casos, estacionam na via pública, ocupando lugares que poderiam estar disponíveis para residentes, utentes e outros trabalhadores.

Tudo isto tem de ser analisado em conjunto.

Uma pessoa que trabalhe oito horas por dia e aufera um salário baixo não pode ser obrigada a pagar perto de €100 – €130 por mês para conseguir estacionar junto ao trabalho. E não pode também ser obrigada a perder diariamente tempo e combustível a percorrer a cidade à procura de um lugar.

O problema de Sintra não é apenas a quantidade de estacionamento. É a falta de planeamento integrado entre estacionamento, circulação e localização dos serviços.

Antes de continuar a trazer para Sintra mais serviços e, consequentemente, mais pessoas e mais veículos, é fundamental perceber se a cidade tem capacidade para os receber.

É urgente repensar a circulação, os sentidos de trânsito, os acessos aos parques, a localização e capacidade dos estacionamentos e a articulação entre estes, tendo em conta a realidade atual de Sintra e o volume de tráfego que diariamente suporta. Sintra não pode continuar a ser planeada como se tivesse o número de habitantes, trabalhadores e veículos de há décadas. Quem aqui vive e trabalha merece conseguir chegar ao trabalho, estacionar e circular pela cidade sem transformar cada deslocação numa verdadeira odisséia.

É urgente repensar Sintra.

Com os melhores cumprimentos,

Marta Cabrito

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer "Diga de Sua Justiça" sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

JORNAL DE SINTRA

*Uma presença desde 1934
nos acontecimentos que fazem história*

Músico Jorge Palma morre aos 76 anos

O músico Jorge Palma, um dos cantores e compositores mais marcantes da música portuguesa contemporânea, morreu na segunda-feira à noite, aos 76 anos, anunciou terça-feira a família.

“É com profundo pesar e consternação que a família e agência de Jorge Palma informam a sua morte, ocorrida esta segunda-feira à noite, aos 76 anos, vítima de uma paragem cardiorrespiratória”, refere a família do músico, numa mensagem partilhada nas redes sociais.

A família recorda que Jorge Palma, com uma carreira com mais de meio século, “deixa uma obra assinalável que faz parte da história” portuguesa, bem como “muitos amigos pelo mundo, pessoas que conquistou com a sua generosidade e genialidade”.

A mulher de Jorge Palma, Rita Tomé, os filhos, Vicente e Francisco Palma, e os agentes do músico, André Sebastião e Tiago Branco, “ neste momento de dor incalculável”, pedem que o autor de temas como “Frágil”, “Bairro do Amor”, “Estrela do Mar”, “Na terra dos sonhos” e “Deixa-me rir” seja lembrado “pelas suas canções e palavras”, agradecendo “toda a amizade demonstrada ao longo dos anos”.

Cerimónias fúnebres totalmente reservadas à família. Nascido em Lisboa, em 1950, Jorge Palma começou aos 6



foto: DR

anos a ter aulas de música, tendo ingressado no Conservatório de Música de Lisboa aos 10.

Embora a sua carreira comece a ser contada em 1972, ano em que gravou o primeiro ‘single’ em nome próprio, “The Nine Billion Names of God”, o percurso na música começou oito anos antes, aos 14 anos, quando abandonou a música clássica para se dedicar ao pop-rock.

Antes de se apresentar em nome próprio, Jorge Palma fez parte do grupo Sindicato, que tocou na primeira edição do festival de Vilar de Mouros, em 1971, e dos Black Boys.

Na mesma época, começou a trabalhar em composição, orquestração e gravação. Pouco depois de editar o primeiro single, foi convocado para o serviço militar, mas decide abandonar o país e instala-se na Dinamarca.

Em 1974 regressa a Portugal, após o 25 de Abril, começa a

trabalhar como orquestrador e, no ano seguinte, edita o primeiro álbum, “Como uma viagem na palma da mão”. Depois gravou mais 13 álbuns de originais, e “cada um corresponde a um momento” da vida de Jorge Palma. “Com quem me dava, com quem vivia, o tipo de vida que levava, o que ouvia e lia, tudo isso torna cada disco único”, disse à Lusa numa entrevista em 2022.

Na década de 1980, de volta a Lisboa, retoma os estudos de piano no conservatório, que terminou em 1990. Logo a seguir grava “Só”, editado em 1991, a primeira coletânea de carreira de Jorge Palma, na qual revisita, apenas ao piano, canções dos discos das duas décadas anteriores.

Na década de 1990 avançou com o Palma’s Gang (banda com Zé Pedro e Kalu, dos Xutos & Pontapés, e Flak e Alex Cortez dos Rádio Macau), fez música para teatro, esteve no

grupo Rio Grande, compôs para outros, até editar um novo álbum de originais, “É proibido fumar”, em 2001. Seguiram-se “Norte” (2004), “Voo nocturno” (2007) e “Com todo o respeito” (2011). O álbum mais recente, e o último, “Vida”, foi editado em 2023.

Em maio do ano passado estreou o espetáculo “3 palmas na mão”, no qual se apresentava em palco com os dois filhos, Vicente Palma, nascido em 1983 e que integra a banda que acompanhava o pai há cerca de 20 anos, e Francisco Palma, nascido em 1995.

Jorge Palma venceu o Prémio José Afonso, em 2002, com “Jorge Palma”, e a primeira edição do Prémio Pedro Osório, da Sociedade Portuguesa de Autores, em 2012, com o álbum “Com todo o respeito”. Em 2020, Jorge Palma foi distinguido com a medalha de mérito cultural da Câmara Municipal de Lisboa, no final de um concerto de celebração dos seus 70 anos, e foi condecorado pelo então Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, como comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Em abril deste ano, recebeu o Prémio Carreira dos 8.º PLAY – Prémios da Música Portuguesa, decidido pela direção Audiogest, que gere e representa os direitos das editoras multinacionais, nacionais e independentes.

LUSA

Monumento ao Trabalhador Rural – Colocação de placa informativa

Foi (é mesmo) MARAVILHOSO.

O património da Freguesia de São João das Lampas é muito rico e diverso e o Monumento ao Trabalhador Rural é um extraordinário exemplo.

Esta escultura, do mestre Pedro Anjos Teixeira, é o monumento mais relevante do século XX no concelho de Sintra (pois valoriza o trabalhador rural de qualquer lugar do mundo) sendo, por isso, necessário mais conhecimento sobre o mesmo para uma maior valorização.



Em setembro de 1986 Anjos Teixeira escreveu o seguinte “Nunca pensei no lugar da sua colocação; quero dizer não pensei nos cavadores de São João das Lampas, de Torres ou de Beja, mas todos aqueles que, escravizados sob o peso duma enxada, de Sol a Sol alqueivavam a terra, mal alimentados e a quem um litro de vinho mantinha de pé. Esse litro de vinho, e às vezes dois, era tornado em suor.

Justamente por este meu trabalho ser destinado a todos os cavadores do mundo, eles não estão vestidos da cintura para cima e têm as cabeças descobertas.”

A colocação de uma placa informativa com QRCode (durante os festejos de N.ª Sr.ª da Saúde), no ano e mês em que fez 40 anos que este Monumento foi colocado no atual local, é de louvar. Está por isso de parabéns a Junta de Freguesia de São João das Lampas por ter concretizado a sugestão que apresentei em abril deste ano.

Relembro que a ideia inicial de Pedro Anjos Teixeira surgiu na primeira metade dos anos 50 do século XX com a realização de desenhos. Depois, em 1956, foi feito o esboço e em 1957 a maquete (exposta no Salão de Primavera da Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo sido galardoadada com o 1.º lugar do Prémio de Escultura Soares dos Reis).

Em 1976 a Comissão Administrativa da CMS, liderada por José Alfredo da Costa Azevedo, aprovou, por proposta do vice-presidente Lino Paulo, a passagem a tamanho real desta escultura (em bronze), que não se concretizou (ver JS de 1 e 15 de outubro de 1976). Em 1981 a CMS aprovou novamente avançar com a edificação deste monumento, mas sem ter local específico para o colocar (ver JS de 13 de novembro de 1981). E em 1983 o Monumento aos ‘CAVADORES’ (como chegou a ser designado) foi entregue à CMS, que o ‘guardou’ (mal) num armazém!!!

Após algumas incertezas sobre o local ideal para colocar, no concelho de Sintra, este relevante monumento foi decidido que seria em São João das Lampas e, em setembro de 1986 (entrada da Imagem Peregrina de N.ª Sr.ª da Nazaré), depois de algumas peripécias, o Monumento ao Trabalhador Rural, com a concordância do padre Artur, ‘apareceu’ em frente à Igreja Paroquial de São João das Lampas (fez agora 40 anos). O Jornal de Sintra tem publicado, desde há alguns anos, vários artigos da investigação que o autor deste texto tem efetuado. Por exemplo a 22 de novembro de 2019 e a 7 de fevereiro de 2020. Com estes artigos é possível conhecer mais, e assim compreender melhor. E consequentemente valorizar. Que dizer mais?

Henrique Martins, colaborador local

Procissão

Letra: António Lopes Ribeiro

Tocam os sinos da torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.
Mesmo na frente, marchando a compasso,
De fardas novas, vem o solidó.
Quando o regente lhe acena com o braço,
Logo o trombone faz popó, popó.

Olha os bombeiros, tão bem alinhados!
Que se houver fogo vai tudo num fole.
Trazem ao ombro brilhantes machados,
E os capacetes rebrilham ao sol.

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Olha os irmãos da nossa confraria!
Muito solenes nas opas vermelhas!
Ninguém supôs que nesta aldeia havia
Tantos bigodes e tais sobranceiras!

Ai, que bonitos que vão os anjinhos!
Com que cuidado os vestiram em casa!
Um deles leva a coroa de espinhos.
E o mais pequeno perdeu uma asa!

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Pelas janelas, as mães e as filhas,
As colchas ricas, formando troféu.
E os lindos rostos, por trás das mantilhas,
Parecem anjos que vieram do Céu!

Com o calor, o Prior aflito.
E o povo ajoelha ao passar o andor.
Não há na aldeia nada mais bonito
Que estes passeios de Nosso Senhor!

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia que Deus a proteja!
Já passou a procissão.

SOCIEDADE

Saberes e Sabores celebra a vivência comunitária na Tapada das Mercês

Consórcio Somos Comunidade organiza evento aberto a toda a comunidade, em torno da gastronomia, das artes e dos saberes que caracterizam o território.

A Tapada das Mercês recebe no dia 27 de setembro o evento Saberes e Sabores – na sua 4.ª edição, uma iniciativa promovida pelo consórcio Somos Comunidade, que convida toda a comunidade a descobrir e celebrar a riqueza cultural que a caracteriza. Este consórcio reúne cinco organizações que atuam no território – Associação A Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês e Mem Martins, Associação CIAPA Centro Aeroespacial, Associação Jangada D’Emoções, Dinamo – Associação Sócio-cultural e Fundação Aga Khan Portugal – que se juntam neste evento para partilhar o melhor do património cultural das comunidades locais, num momento de encontro, convívio e partilha.

Ao longo do evento, o público poderá saborear as múltiplas gastronomias que refletem a diversidade das comunidades presentes, descobrir diferentes expressões artísticas e culturais, e reforçar o conhecimento sobre os saberes e perspetivas que enriquecem o território.

“Saberes e Sabores” afirma-se como um momento de celebração da diversidade e do pluralismo que fazem da comunidade um espaço vibrante, inclusivo e coeso – valores que o consórcio Somos Comunidade procura fortalecer através do trabalho continuado e articulado das suas organizações membro junto do território e das suas populações.

O evento é aberto a todas as idades e destina-se a públicos de todos os gostos e interesses. A organização convida famílias, amigos e todos os interessados a participar, com entrada livre.

Programação completa:

11h00: Salsation (aula de dança) – atividade de caráter recreativo e de promoção da atividade física, com a duração de 1 hora;

12h00: Showcooking Patrícia Alexandra – Tarte de Pêra – demonstração gastronómica, com apresentação do processo de preparação e confeção;

12h30: Showcooking Mouna Bach – Frango marroquino com pêras caramelizadas – demonstração de gastronomia de matriz marroquina, destinada à valorização e divulgação de saberes e práticas culinárias;

13h00: Showcooking Maria Souto – Filet Mignon – demonstração gastronómica centrada na preparação e confeção do prato;

13h30 às 15h00: Almoço partilhado – momento de convívio, participação e partilha comunitária, com disponibilização de salgados e finger food preparados pela comunidade islâmica. Será igualmente promovida a participação da comunidade local, através de convite à integração neste momento de partilha;

Durante o almoço: Showcooking Elisabete Borges – Pêra Bêbada – demonstração gastronómica autónoma, realizada durante o período do almoço;

15h00: Desfile organizado pela Jangada d’Emoções;

15h20: Workshop de Bollywood, dinamizado pela professora Joana Cardoso, com a duração de 40 minutos;

16h00: Showcooking jovens do CIAPA Centro Aeroespacial – demonstração gastronómica;

16h30: Atuação ‘To their roots’ por Alexandra Seriz;

16h45: Atuação final The Diamonds’ Family.

Fonte: Dinamo Sintra



Pedro Cardoso dá nome ao rinque do Bairro 1.º de Maio

A cerimónia teve lugar na passada terça-feira ao final da tarde no Bairro 1.º de Maio, em Monte Abraão. O rinque desportivo recebeu o nome de João Pedro Cardoso, presidente da Juventude Operária de Monte Abraão (J.O.M.A.), como forma de reconhecer o trabalho desenvolvido ao longo de mais de três décadas à frente da colectividade. A homenagem foi decidida em Assembleia de Freguesia de Massamá e Monte Abraão que decidiu por unanimidade,



Foto: arquivo JS

atribuir o nome de João Pedro Amaral Moraes Cardoso ao equipamento desportivo do bairro.

A homenagem, aprovada por todas as forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia, pretendeu assim distinguir o percurso de João Pedro Cardoso enquanto presidente do clube de Monte Abraão, cargo que exerce desde 1993, e também o contributo prestado ao movimento associativo da freguesia, e da cidade de Queluz.

VS

Descubra o património arqueológico Sintrense



fotos: hm

Sintra está a celebrar o seu património arqueológico através de um conjunto de atividades dedicadas à promoção e ao conhecimento destes locais. Entre 5 e 27 de setembro, o público foi convidado a participar em iniciativas gratuitas que pretendem dar a conhecer novos percursos, histórias e paisagens do território, revelando a riqueza e diversidade do património arqueológico Sintrense.

De acordo com a CMS, esta iniciativa permite descentralizar a oferta cultural ao abranger locais como Odrinhas, Armés, Janas, Praia das Maças e Serra de Sintra, reforçando uma ponte entre as coleções do MASMO – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas e os sítios arqueológicos existentes no concelho.

Assim, as atividades de 5 a 13 de setembro assinalam o

27.º aniversário do MASMO (inaugurado a 11 de setembro de 1999, era presidente da CMS Edite Estrela), e no dia 13 as atividades integram também o programa Open House Arqueologia.

Já as iniciativas de 19 a 27 de setembro integram as Jornadas Europeias do Património, subordinadas em 2026 ao tema “Reviver, resistir, reinventar”.

O programa incidiu: no dia 5 num percurso orientado ao conjunto megalítico da Barreira, seguido de visita à coleção da Pré-história patente no MASMO. No dia 12, de manhã, num Workshop de Cozinha Romana, e, de tarde, numa visita às Ruínas da villa romana de São Miguel de Odrinhas. No dia 13, de manhã, visita à Cripta arqueológica da Ermida de São Mamede de Janas e, de tarde, Fonte Romana de Armés (visita esta cancelada por motivos imprevistos. Será con-

cretizada posteriormente). Dia 19, de manhã, percurso de visita ao Tholos do Monge e, de tarde, visita aos bastidores (Laboratório de Conservação e Restauro) do MASMO. No dia 20 roteiro pela Arqueologia Medieval Islâmica de Sintra (Castelo dos Mouros e o Ribat do Alto da Vigia).

O programa incide ainda no dia 27, de manhã, visita orientada ao Monumento Pré-histórico da Praia das Maças e, de tarde, Visita ao Sítio Arqueológico do Alto da Vigia (sobre estes locais ver artigo do JS de 28/08).

No dia 13 o autor do presente texto teve o privilégio de participar na visita guiada pela Dr.ª Teresa Simões, do MASMO, à Cripta arqueológica da Ermida de São Mamede de Janas. Entre as inúmeras informações que foram prestadas destaca-se o facto de a Ermida de São Mamede de Janas, com a sua original

planta circular, ter sido edificada em meados do século XVI sobre as ruínas de dois templos cristãos anteriores – respetivamente do período moçárabico e da 1.ª Dinastia – identificados na escavação arqueológica realizada no local nos finais da década de 1980. Recentemente a CMS colocou alguns interessantes painéis informativos sobre este monumento, que ajudaram a compreender melhor o que foi explicado pela especialista do MASMO (A igreja circular e a necrópole da época moderna; A necrópole medieval; A cripta arqueológica; O orago e a festa).

“Valeu a pena”, “Surpreendeu-me pela positiva” e “Gostei muito” foram comentários que ouvimos de alguns dos participantes. Por isso, quando houver oportunidade, é aproveitar.

Henrique Martins,
colaborador local



Ministra da Saúde inaugura Hospital Lusíadas Beloura no concelho de Sintra

Ventura Saraiva

Meio milhar de postos de trabalho, 40 Milhões de Euros de Investimento, 9.500 m² de área total, e 1 Milhão de pessoas na sua área de influência pertencentes aos concelhos de Sintra, Cascais, e envolventes, são os números avançados na segunda-feira, dia 21, na inauguração do Hospital Lusíadas Beloura (Linhó) na presença da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, uma cerimónia que contou com a presença do Vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, Francisco Duarte, em representação do presidente Marco Almeida, assim como todo o Executivo com pelouros (Andreia Bernardo, Anabela Macedo, Ricardo Aragão Pinto, e Eunice Baeta). Também o presidente da União de Freguesias de Sintra, Paulo Parracho marcou presença, dado que a Beloura fica na área de jurisdição da freguesia.

É a oitava unidade hospitalar na região da Grande Lisboa e já está em funcionamento desde o início deste mês de Setembro. Tem capacidade instalada para mais de 100 mil consultas, e cerca de 4 000 cirurgias por ano. O novo hospital, privado, da Grande Lisboa, ocupa uma área de 9 500 metros quadrados, distribuída por quatro pisos, e dispõe de 41 gabinetes de consulta, três gabinetes de Medicina Dentária, duas salas de bloco operatório, uma sala de pequena cirurgia, 18 salas de exames e 27 camas de internamento, além de atendimento sem marcação, e diferentes meios complementares de diagnóstico e terapêutica. Registe-se que o grupo Lusíadas Saúde, detido pelo Grupo Vivalto Santé (o terceiro maior em França), tem 17 unidades de saúde em Portugal: doze hospitais (Braga, Porto, Santa Maria da Feira, Paços de Ferreira, Maia, Lisboa, Amadora, Beloura, Alfragide, Campera, Albufeira e Vilamoura) e cinco clínicas (Gaia, Oriente, Almada, Entrecampos e Faro). Em 2 024, expandiu a sua presença na medicina dentária, passando a contar com mais de 30 clínicas Hey-



“Durante demasiado tempo falávamos da saúde quando aparecia a doença. Hoje sabemos também que o desafio é outro: prevenir mais, diagnosticar mais cedo, e criar condições para vivermos mais anos, com autonomia e qualidade de vida”.

Francisco Duarte, Vice presidente da C.M. Sintra

promoção da atividade física, recuperação e performance.

Ator Joaquim de Almeida, nomeado embaixador do Hospital da Beloura

A cerimónia de inauguração foi iniciada com a intervenção do Presidente do Conselho de Adminis-

tradas Beloura, destacando no seu discurso que “para mim, a longevidade não é simplesmente viver mais; é ter saúde para continuar a fazer aquilo que gosto. Porque ainda tenho muitos papéis para fazer, apesar de ter passado parte da minha carreira a viver outras vidas. Em breve, estarei também a trabalhar com a Lusíadas Saúde numa aposta clínica que espero que possa contribuir para mudar a forma como cada um de nós cuida da sua saúde e do seu bem-estar”, sublinhou. Quanto à intervenção do Presidente do Conselho de Administração e Chief Executive Officer da Lusíadas Saúde, Vasco Antunes Pereira, baseou-se em todo o percurso do grupo e no investimento feito em Portugal: “O Hospital Lusíadas Beloura está já a contribuir para melhorar o acesso a cuidados de saúde em Portugal e dá continuidade ao plano estratégico de expansão que o Grupo iniciou em novembro de 2 022, com o anúncio do Hospital Lusíadas Vilamoura. Queremos estar onde as pessoas precisam de nós, com uma oferta clínica diferenciada e uma forma de cuidar que traduz o nosso propósito de inspirar, prevenir e acompanhar a saúde e o bem-estar em todas as fases da vida, contribuindo para Vidas com mais



“Um Estado forte é aquele que sabe planear, regular, agir, fiscalizar, e quando necessário, mobilizar todos os recursos disponíveis para cumprir a sua responsabilidade perante os cidadãos”.

Ana Paula Martins, Ministra da Saúde

vida. Este investimento representa também o nosso compromisso com a região e contribui para o seu desenvolvimento socioeconómico”. Francisco Duarte, Vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, destacou a prevenção como pilar do Lusíadas Saúde: Há um aspeto deste projecto que me parece relevante: a aposta na prevenção e na longevidade. Durante demasiado tempo falávamos da saúde quando aparecia a doença. Hoje sabemos também que o desafio é outro: prevenir mais, diagnosticar mais cedo, e criar condições para vivermos mais anos, com autonomia e qualidade de vida”. A Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, encerrou a cerimónia quanto às intervenções, destacando que: “O Estado não pode olhar apenas

para aquilo que consegue fazer sozinho. Um Estado forte é aquele que sabe planear, regular, agir, fiscalizar, e quando necessário, mobilizar todos os recursos disponíveis para cumprir a sua responsabilidade perante os cidadãos”. Com uma área total de 9.500 metros quadrados, distribuída por quatro pisos, o Hospital Lusíadas Beloura dispõe de 41 gabinetes de consulta, três gabinetes de Medicina Dentária, duas salas de bloco operatório, uma sala de pequena cirurgia, 18 salas de exames e 27 camas de internamento, além de atendimento sem marcação e diferentes meios complementares de diagnóstico e terapêutica. A unidade desenvolve a sua atividade em articulação com os restantes hospitais e clínicas da Lusíadas Saúde na Grande Lisboa.



Vasco Antunes Pereira, Presidente do Conselho de Administração

Doc e, em 2025, consolidou o seu posicionamento neste segmento com a aquisição da MD Clínica. Recentemente lançou a HUG Lusíadas Home Care, marca dedicada aos cuidados de saúde domiciliários. O grupo detém ainda o centro médico-desportivo Lusíadas Sport, para

tração e Chief Executive Officer (CEO) da Lusíadas Saúde, Vasco Antunes Pereira, seguindo-se o CEO do Hospital Lusíadas Beloura, Luís Gouveia. O ator português Joaquim de Almeida foi também um dos protagonistas da cerimónia, anunciado como embaixador do Hospital Lu-



Unidade Hospitalar conta com 500 postos de trabalho

SOCIEDADE



Na subida para a Lomboa de Pianos



Ponte Romana de Catribana



Praia da Samarra

fotos: henrique martins

Caminhada Tojeira – Por trilhos da Samarra

Inserida nas **Caminhadas MTBA 2026 – caminhadas pelas 4 aldeias**, a caminhada “Por trilhos da Samarra” (Tojeira) foi a terceira de quatro. A próxima (e última) está prevista decorrer em 5 dezembro (Magoito – noturna). Estas iniciativas são de angariação de fundos para a marcha do MTBA.

Esta caminhada decorreu, com a temperatura elevada para a época, na manhã do domingo 20 de setembro, com um percurso de um pouco mais de 10 kms, e teve o seu início e término no Campo de Futebol do MTBA, tendo sido concretizada por algumas dezenas de participantes. O



Participantes – Praia Samarra

animado grupo e com vontade de caminhar percorreu alguns bonitos, mas ‘exigentes’, trilhos (de subidas e descidas) em direção à maravilhosa praia da Samarra, tendo observado interessantes as-

petos da natureza e do património rural. E, infelizmente e inacreditável, também se viu muito lixo depositado pelas ruas por onde se circula. Após as palavras iniciais de José Jorge, da Comissão da

Marcha e de Francisco Amaro, da equipa que preparou esta caminhada, os partici-

margem esquerda, em direção à ribeira da Samarra e, após subir a margem direita, des-

de o destino seguinte foi a lindíssima praia da Samarra onde se fez o registo fotográfico do grupo. De seguida, o percurso foi pela subida exigente da margem esquerda desta ribeira em direção a Casal de Pianos e depois caminhar e caminhar, já com o cansaço a ‘marcar presença’, em direção ao campo do MTBA.

Francisco Amaro da organização partilhou o seguinte comentário, que traduz o que se passou: “Tempo magnífico para uma caminhada, por trilhos, entre o sobe e desce da zona rural, com passagem pela Praia da Samarra.

Grupo animado, excelente convívio no final, com o serviço de bar desta vez a ter um menu mais completo e equilibrado, para além da sopa e da bifana, houve sardinhada e a habitual filhós.” Tudo isto confeccionado por uma excelente equipa de colaboradores do MTBA.

Por isso, o que temos a dizer é ... “que venha a próxima”.

Henrique Martins, correspondente local



José Jorge e Francisco Amaro

pantes seguiram, logo no início, pela estrada de Monseravia (ou será Monceravia?) tendo descido, na sua

cido em direção à ribeira de Bolelas, onde se passou pela ponte Romana de Catribana. Após se passar esta localida-



Colaboradoras do MTBA



Xico Zé e o assador de sardinhas

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 21 / 1992

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P2084/2026, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 21 / 1992, sito Rua António Silva, n.º 10B, lote 31, fração B, r/chão, em Mem Martins, União de Freguesias Algueirão-Mem Martins, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municip@cm-sintra.pt.

Sintra, 07 de Setembro de 2026.

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

(a) Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO • Há 92 anos a Informar e a Partilhar

ASSINE E APOIE

EDIÇÕES VIA CTT

- Portugal — 20 euros/ano
- Estrangeiro — 45 euros/ano
- Apoio — 25 Euros/ano
- Apoio — 50 Euros/ano

Para assinar favor enviar valor para o NIB
0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)
(Com a indicação do nome do assinante e respectivo e-mail/contacto)

Contacto: 219106830

loja@jornaldesintra.pt

WWW.JORNALDESINTRA.COM.AV

Heliodoro Salgado,
n.º 6 – 2710-572 Sintra

Taça de Portugal — 2.ª Eliminatória

Real SC e Sintrense afastados da prova

Ventura Saraiva

Real SC e Académica, abriram na noite de sexta-feira, dia 18, o quadro de jogos da 2.ª Eliminatória da Taça de Portugal Generali Tranquilidade. A equipa de Coimbra ganhou por 1-4, e afastou o emblema da cidade de Queluz da competição. No domingo, dia 20, o SU Sintrense defrontou no parque de jogos da Portela, o AFS, e saiu derrotado por 0-2.

Recém-promovido ao Campeonato de Portugal, o Real SC não teve argumentos perante a forte equipa da Académica, a disputar a II Liga que marcou cedo, já que o golo surgiu aos 8 minutos de jogo por intermédio do senegalês, Amadou Coundul, emprestado pelo clube espanhol, Sporting Dijon. Hugo Nunes construiu a jogada para assistir o jogador do Senegal que não perdoou dentro da área. Aos 34 minutos foi a vez de Kévin Sohi marcar, fazendo o 2-0, numa jogada de combinação, mas com Rui Gomes a ser o autor da assistência

para o golo. Com dois de desvantagem, o Real SC não tinha nada a perder e aventurou-se mais no processo ofensivo, mas sem resultados, dado que o intervalo chegaria com o parcial de 0-2 para a Académica. No reatamento (52’), Camilo Acosta com um remate certeiro bateu o guarda, Victor Braga (1-2), mas a resposta não tardou: Leandro Silva isolou Amadou Coundoul com um *passé de morte*, com avançado a tirar Paulo Cassoco do seu raio de acção, antes de atirar para uma baliza deserta. As contas acabaram fechadas já em tempo de compensação. Alioune

Mané ganhou vantagem pela esquerda do ataque e cruzou para o desvio fácil de Ilies Fauré que havia entrado aos 62 minutos. O atleta francês estreou-se assim nos golos na presente temporada.

Sintrense resiste a AFS até quase ao final

Frente a um adversário da II Liga, o Sintrense bateu-se com coragem até final, apesar de ter sofrido o primeiro golo à passagem dos 28 minutos, uma vantagem forasteira adquirida a partir do golo do brasileiro Hiago



foto: créditos - académica oaf

Equipa de Coimbra fez valer em Monte Abraão o seu estatuto da II Liga

Santos, recrutado ao Santa Clara (Açores). E só aos 81 minutos é que o Sintrense cedeu com o segundo golo forasteiro apontado por Rodrigo Pinho, um jogador que prometeu muito no Benfica e que acabaria por regressar ao Brasil (Coritiba). Veio em 2023 para o Estrela da Amadora onde esteve até final da época 2025-26. No AFS parece ter voltado ao brilho que lhe deu a passagem para o clube da Luz, somando o 5.º golo

em 6 jogos realizados. Do quadro de resultados, e no que concerne às equipas da Associação de Futebol de Lisboa, o Atlético venceu o GD Lagoa (4-1), o CD Mafra, o Tirsense no desempate por penaltis (4-3), “Os Belenenses” derrotou em Aveiro, o Beira-Mar (0-2). Nas equipas eliminadas, juntaram-se ao Sintrense, e Real SC, o Sacavenense, e Futebol Benfica.

Campeonato Distrital da I.ª Divisão AFL — 2.ª Jornada

Sporting de Lourel vence (0-2) no campo do Palmense

Na 2.ª jornada do campeonato, o Sporting de Lourel rectificou o pesado desaire caseiro (0-4) frente ao CD Olivais e Moscavide no arranque da prova. No passado domingo, dia 20, foi ao campo do SF

Palmense ganhar por 0-2, com golos de Diogo Lamas, e Serginho. Nesta ronda, a União Mucifalense deslocou-se ao reduto do Clube Oriental de Lisboa, e perdeu por 3-1. Também

o 1.º Dezembro “B” foi derrotado na deslocação ao campo Conde Mendia, em Zambujal, no confronto com o Sportivo de Loures. Na ronda do próximo domingo, dia 27, a equipa do Mu-

cifal recebe o Futebol Benfica, e o Sporting de Lourel, o SC Lourinhanense. O 1.º Dezembro “B” joga em S. Pedro de Sintra, e defronta o CD Olivais e Moscavide. VS

Campeonato Distrital II Divisão da AFL — Série I e 2

Atlético do Cacém recebe Fontainhas de Cascais

Com duas derrotas na entrada do campeonato, o Atlético do Cacém defronta no próximo domingo, dia 27, no campo Joaquim Vieira, o Fontainhas de Cascais que soma um empate, conquistado na ronda inaugural no campo do Bairro da Boavista. Na jornada do passado fim-de-semana, o Cacém saiu

derrotado em casa (2-3) pela UDR Algés, enquanto Fontainhas não fez melhor, e foi goleado em Cascais (0-4), pelo Recreativo Águias da Musgueira. Nesta Série 2, e à segunda jornada apenas 4 equipas conseguiram duas vitórias: Águias da Musgueira, Casa Pia AC, UDR Algés, e

“Os Belenenses”.

“Os Montelavarenses” volta a jogar em casa

Na Série 1, o CF “Os Montelavarenses” vem de duas derrotas seguidas (no dia 20, perdeu em casa 0-1, com AC Tojal), e volta a jogar em casa,

e recebe no campo do Vimal, o GD Ponterrolense, equipa que está no topo da classificação com 6 pontos conquistados. Em casa, joga também o MTBA e defronta a SR Catujalense. O Atlético de Pêro Pinheiro joga fora no campo do AC Tojal. VS

Campeonato Distrital da AFL — Série 3 — Jornada 2

Mem Martins SC entra em cena com Real “B”

Isento na ronda inaugural da prova, o Mem Martins SC entra em cena, e viaja no domingo (27) até Monte Abraão para defrontar o Real “B” que foi vencer ao reduto do GD Rio de Mouro por 1-3.

A Série 3, tem agrupado todos os clubes do concelho de Sintra, e a vitória mais expressiva na 1.ª jornada foi da SRD Negrais que bateu no campo Engenheiro Leonardo Carvalho, o CD Agualva por 0-4, com golos de Igor Sani (2), Joelson Almeida, e Mauro Marques.

A 2.ª jornada com jogos às 15h00, tem o seguinte quadro: Mem Martins SC-Real “B”; União dos Santos-Sintrense “B”; SC Vila Verde-Arsenal 72; SRD Negrais-GD Rio de Mouro; CD Belas-RD Algueirão (15h30); 1.º Dezembro “C”-CD Agualva (18h15).

Isento: FC “O Despertar” Casal de Cambra. VS

Campeonato Nacional de Juniores Femininos (Sub 19) II Divisão

Estreia da SRD Negrais em casa. Sintrense defronta Real SC

Começa no sábado, dia 26, o Campeonato Nacional Feminino Sub 19 da II Divisão, com uma estreante, a Sociedade Recreativa Desportiva de Negrais que defronta no seu campo o CR Leões de Porto Salvo.

Quanto ao outro competidor concelhio na Série F, o Sintrense recebe no campo 2 da Portela, o Real SC.

Os jogos começam às 15h00, e os restantes jogos são: FC Alverca-Casa Pia AC; Calipolense CD Vila Viçosa- GD Samora Correia. A Série F conta com 9 equipas, folgando nesta ronda inaugural, a ADRC “Os Xavelhas” de Câmara de Lobos na Ilha da Madeira. VS

Futsal — Campeonato Distrital da I Divisão AFL — 2.ª Jornada

Novos Talentos com estreia no Ribatejo

Com o jogo da 1.ª jornada adiado para 8 Dezembro, com Forte da Casa, o GSC Novos Talentos faz a estreia 2026-27,

no Ribatejo frente à AD Carregado que venceu em Odivelas, o CD jardim da Amoreira por 1-4.

De registar a continuidade do treinador Augusto Rodrigues (“Macuca”) que avança para a quarta temporada ao

serviço do clube de Agualva-Cacém.

VS

DESPORTO

Taça Jesus Correia da APL — 1.ª Jornada — 1.ª Fase Grupo A

HC Sintra/Planta Livre vence Cascais (5-3) com “hat-trick” de André Ferreira

Ventura Saraiva

Começou a temporada 2026-27 para o escalão de seniores masculinos com a edição da Taça Jesus Correia promovida pela Associação de Patinagem de Lisboa (APL). No jogo de abertura- Grupo A-, sábado, dia 19, pela manhã, a Física de Torres, e o Sporting empataram a uma bola. Ao final da tarde, no pavilhão de Monte Santos, o Hockey Club de Sintra/Planta Livre defrontou o GDS Cascais, e ganhou por 5-3, com André Ferreira a fazer um “hat-trick” nos golos. Diogo Rosa, fica com o mérito de ser o primeiro a marcar pelo Sintra, 2026-27.

Feliz o regresso de André Ferreira ao plantel do Hockey Club de Sintra depois de uma passagem pela UDC Nafarros. Não só pelos três golos que marcou, mas sobretudo pelo seu desempenho a favor do colectivo. Na fase de maior pressão do conjunto visitante, e depois de chegar ao empate (3-3), a pouco mais de sete minutos do final, André Ferreira, bisou nos golos no espaço de um minuto, sentenciando praticamente o jogo e o resultado, nos instantes finais.

Para a história do jogo, fica também o golo inaugural de Diogo Rosa, a passe de Simão Lage, quando estavam decorridos 10 minutos do apito inicial da dupla de arbitragem,



Miguel Joaquim no processo ofensivo com forte oposição do conjunto cascalense

Miguel Guilherme, e João Guilherme.

Ficha do jogo

Grupo A
Pavilhão de Monte Santos
Árbitros: Miguel Guilherme,

e João Guilherme (CRAHP Lisboa)

Ao intervalo: 1-0. Final: 5-3
Marcadores: André Ferreira (3), Diogo Rosa, e Tiago Francisco (HCS/PL); Martim Ramos (2), e Guilherme Marques

(GDSC)

HC Sintra/Planta Livre:

Afonso Costa; Miguel Joaquim (cap.), António Inglês, Diogo Rosa, e Simão Lage (5 inicial); André Ferreira, Guilherme Jesus, João Marques,



Diogo Rosa – o primeiro golo da temporada tem a sua assinatura

Tiago Francisco, e João Dias.

Treinador: Nelson Chorincas
GDS Cascais: António Costa; Guilherme Marques, Gonçalo Velho, Rúben Almeida, e Martim Ramos (5 inicial); Rodrigo Marreiros, Afonso Pi-

mentel, Pedro Gomes (cap.), Gui Pimentel, e Rodrigo Patrão.

Treinador: Ricardo Pereira

Próxima jornada (2.ª) – Grupo A

Dia 25 (22h00): GDS Cascais-Física Torres

Dia 27 (16h00): HC Sintra/Planta Livre-Sporting

Grupo C

A Stuart HCM

– Benfica

dia 25 às 21h45

No Grupo C, o A Stuart HCM defrontou no pavilhão João Campelo, em Massamá, o Parede FC e saiu derrotado por 1-7.

Na 2.ª Jornada volta a jogar na condição de visitado, e recebe o Benfica.

Taça Prof. João Campelo da APL Seniores Femininos — Jornada I — 1.ª Fase

A Stuart HCM e Hockey Club de Sintra entram com vitória

Começou a época 2026-27 para o sector feminino – escalão de seniores –, com a realização da 1.ª Jornada da Taça Prof. João Campelo. A novidade é o regresso do Hockey Club de Sintra uma ausência de 26 anos que se saúda com entusiasmo.

A jornada 1, começou no sábado, dia 19, com o encontro entre a turma da cidade de Queluz, o A Stuart HCM, e a da Margem Sul, o CRIAR-TGD, orientada pela antiga guarda-redes do emblema de Massamá, Débora Gonçalves. O “Stuart” ganhou por 2-0, com golos de Diana Pinto, e Raquel Duarte.



foto (cortesia hugo salvado)

Entrada das equipas em rinque. Muito saudado o fair play entre ambas

No domingo, dia 20, e no jogo de estreia, o Hockey Club de Sintra defrontou o Parede FC no pavilhão gimnodesportivo

do clube da linha de Cascais, saindo com uma vitória por 2-4.

A equipa da casa inaugurou

o marcador por Tatiana Olhicos, à passagem dos 10 minutos de jogo, tendo empatado, Sara Correia, aos 18 minutos.

Antes do intervalo, Raquel Correia, “virou” o resultado (1-2) a favor do Sintra, ficando ainda na retina o penalti defendido por Mariana Aguilhas, com o resultado ainda no parcial de 1-0.

No segundo tempo, Leonor Simões fez o empate (2-2), e aos 43’, Laura Antão volta a dar vantagem para a equipa orientada por Cristiano Aguilhas. A 2,30” do final, Sara Correia, num passe de Gabriela Caetano, aumenta para 2-4, resultado com que terminaria o jogo.

Quanto às equipas, alinharam da seguinte forma:

Parede FC: Sofia Carvalho;

Leonor Simões, Sofia Boullosa, Rita Gomes, e Tatiana Olhicos (5 inicial); Lara Pinto, Raquel Pinto, Alice Domingues (cap.), Mariana Palmeirim, e Ana Sequeira.

Treinador: Nuno Carrão

Hockey Club de Sintra:

Mariana Aguilhas (cap.); Inês Santos; Maria Salvado, Raquel Correia, e Sara Correia (5 inicial); Gabriela Caetano, Laura Antão, Carolina Molha, Madalena Casimiro, e Salusa Cano.

Treinador: Cristiano Aguilhas

Próxima jornada (2.ª):

Dia 27 (18h00): Hockey Club de Sintra-A Stuart HCM; CRIAR-TGD- Parede FC

PUB. JORNAL DE SINTRA



Encerra à Quinta-feira

Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C
2710-590 SINTRA • Telef. 219 231 804

Campeonato Regional APL — Sub 17 — 1.ª Jornada

H.C. Sintra começa em casa com Oeiras “B”. Stuart HCM com Parede

Este sábado, dia 26, tem início o Campeonato Regional de Sub 17 (juvenis), e o Hockey Club de Sintra defronta em Monte Santos pelas 16h30, a AD Oeiras “B”, jogo da Série E.

A ronda inaugural completa-se com os jogos; Física- Sporting, e FSE/Juventude Salesiana- Campo de Ourique “B”.

Na Série C, o A Stuart HCM recebe em Massamá, o Parede FC. Os restantes jogos, são; Paço de Arcos “B”- Benfica, e Física “B”- APAC Tojal.

VS

Parede Football Club apresenta equipas

Dia 26 (sábado) a partir das 17h00

Apesar das competições da Associação de Patinagem de Lisboa (APL) já terem começado, o Parede FC vai apresentar as equipas de seniores (masculino e feminino), no sábado, dia 26.

Às 17h00 entra em campo a equipa feminina, com a BIR- Biblioteca Instrução e Recreio como opositora convidada.

Pelas 19h00, é a vez de apresentar os seniores masculinos, com o HCP Grândola como adversário.

VS

Meia Maratona Odivelas — Loures — Odivelas — 4.ª Edição

Cristina Carvalho (CBAMM) conquista 1.º lugar F55.

Ventura Saraiva

Disputou-se no domingo, dia 20, a edição n.º 4 da Meia Maratona Odivelas-Loures-Odivelas, prova que teve 1.030 atletas a cortar a meta nos 21.097,5. No setor masculino, a vitória sorriu a Nuno Carraça (Run Tejo), com 01h10m11s, e no feminino, Emília Pisoeiro (Individual), 01h17m42s.

Maria João Leandro (GD Independente do Barreiro), recente vencedora da Meia de S. João das Lampas, entrou no 11.º lugar da geral feminina, com o registo 01h34m40s, vencendo o seu escalão F50. Cristina Carvalho, em representação da Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins completou a prova em 01h56m12s, sendo a 1.ª classificada VF 55.

Um começo de época bem conseguido pela atleta da Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins, Cristina Carvalho que depois do 3.º lugar na Corrida da Festa do Avante, no dia 6, subiu em Odivelas ao lugar mais alto do pódio no seu escalão. Lauren Kearney (Individual), ficou a 2,03", e a 3.ª, Ana Ferreira (Walk And Run – Seaside, a mais de 9

minutos (02:05:31").

Pedro Alves ("Os Belenenses") no pódio dos 10K

O programa da "Meia" contemplava uma opção para 10 Km, e que reuniu na linha de chegada 801 corredores. Filipe Vitorino, do Clube de Natação de Rio Maior levou a melhor sobre

o sintrense Pedro Alves ("Os Belenenses") por 15 segundos (30,51"-32,06"). João Santos (Run Tejo), completou o pódio da geral absoluta.

Joseline Santos (Run Tejo) foi a primeira a chegar à meta, com o tempo de 38,11", seguida de Raquel Alfredo (Individual), a 6 segundos, e Rita Rosa (Run Tejo), já bem longe, com 42,15".



Cristina Carvalho — 1.ª classificada F55 — Meia Maratona

foto - cortesia: cc

Semana Europeia do Desporto no Janas FC e Academia Filipa Cavalleri Dia 28 (segunda-feira) das 19h00 às 20h00

No âmbito das iniciativas da Semana Europeia do Desporto, a Academia de Judo Filipa Cavalleri e o Janas Futebol Clube vão promover um conjunto de actividades na próxima segunda-feira, dia 28, no espaço do Janas Futebol Clube (Estrada de São Mamede) entre as 19h00 e as 20h.

Para assinalar a iniciativa de forma ativa, o conjunto de actividades em simultâneo, envolve, o judo, aerobio dance e defesa pessoal- mobilizando judocas, famílias e a comunidade, com o objetivo de promover a prática desportiva e incentivar todos a terem uma vida mais ativa.

VS



International Open Cup de Albufeira — Semi Kempo Rúben Teixeira de regresso com duas medalhas de Ouro

Depois de uma excelente prestação no Campeonato Nacional e de umas merecidas férias de verão, Rúben Teixeira, residente em Casal de Cambra, concelho de Sintra, regressou à competição da melhor forma possível, conquistando duas medalhas de ouro no International Open Cup de Albufeira, realizado nos dias

12 e 13, ao serviço da Seleção Nacional de Kempo.

A competir no escalão 18/20 anos, -65 kg, Rúben Teixeira esteve em grande destaque ao conquistar o 1.º lugar em Light Kempo e o 1.º lugar em Semi Kempo, confirmando o seu excelente momento competitivo.

Rúben supera a forte armada espanhola

Um dos grandes momentos da competição aconteceu no percurso de Rúben Teixeira em Semi Kempo, onde teve pela frente uma forte representação espanhola. O atleta português conseguiu ultrapassar a armada espanhola, derrotando adversários de elevado nível ao longo da competição. Desde os quartos-de-final até à grande final, Rúben foi superando os seus opositores, demonstrando grande capacidade de combate, concentração e determinação. Na final, voltou a mostrar toda a sua qualidade e garantiu o 1.º lugar em Semi Kempo, levando a bandeira portuguesa ao lugar mais alto do pódio.



Depois de uma pausa merecida, Rúben Teixeira está de volta — e voltou para vencer

Com este resultado, Rúben Teixeira fecha um regresso à competição verdadeiramente memorável: duas provas, duas finais e duas medalhas de ouro, numa competição internacional de grande exigência.

Ao serviço da Seleção Nacional de Kempo, o jovem atleta voltou a demonstrar que continua focado, determinado e preparado para enfrentar os grandes desafios que se seguem.

Texto e foto: Miguel Teixeira /VS



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Moraes

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraes.pt

www.funerariaquintinoemoraes.pt



**35 Anos de Serviço
com Competência
e Honestidade**

ATENDIMENTO PERMANENTE

24h 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Sintra – “A Arte de Vestir o Tempo”, Exposição 25 Anos de Danças com história
Quando: até 19 novembro
Onde: Biblioteca Municipal de Sintra – Casa mantero

Sintra – “A Coleção de Cunha e Costa um Portugal que nos Une”
Quando: até 31 dezembro
Onde: MFC - Museu Ferreira de Castro

Mira Sintra – Exposição solidária “O Propósito”
Quando: até 10 outubro
Onde: Casa da Cultura Lívio de Moraes

TEATRO

Sintra – AMOR É ASSIM... com João Baião
Quando: 23 outubro, 21h00; 24 outubro 15h30 e 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Anços – Revista à Portuguesa “Anços Regressa ao Palco”
Quando: setembro, a anunciar; 17 outubro, 21h; 25 outubro, 16h30
Onde: Clube Recreativo Império de Anços.
Reservas: 963590209; 965023099

MÚSICA

Sintra – Ricardo Ribeiro
Quando: 25 setembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Uma Viagem ao Mundo da Imaginação
Quando: 27 setembro, 16h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Concerto para Bebés | A Bebê Curiosa
Quando: 29 setembro, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Carminho | Eu vou morrer de amor ou resistir
Quando: 1 de outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – S. Pedro
Quando: 2 outubro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – OMS | Sinfonia n.º 5 de Mahler
Quando: 4 outubro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – The Black Mamba
Quando: 9 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

paio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – DJ RISCAS | O Espetáculo ao Vivo
Quando: 11 outubro, 11h00 e às 15h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mafalda Veiga | O Inverno não dura tanto quanto parece
Quando: 16 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rosa Borges Jacinto | 40 anos de Fado
Quando: 17 outubro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Concerto Solidário | Orquestra Médica Ibérica
Quando: 31 outubro, 18:00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – TAXI - 45 anos
Quando: 6 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mário Laginha | Piano Solo - Retorno
Quando: 13 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Sinfónica Portuguesa - Concerto para Violino e Orquestra
Quando: 15 novembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rádio Macau
Quando: 20 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Concertos para Bebés | As Bebés Amigas das Raízes
Quando: 22 novembro, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Pedro Abrunhosa & Comité Caviar
Quando: 27 novembro, 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – David Fonseca | Viagem sem mapa
Quando: 4 dezembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Júlio Resende "Piano português namora guitarra portuguesa"
Quando: 6 dezembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

OUTROS

Sintra – Festival Imaginário 2026 - Artes, Família, Natureza
Quando: 26 e 27 de setembro
Onde: Quinta da Ribafria

8.ª edição acontece nos dias 26 (10h00 às 18h00) e 27 (10h00 às 17h00) de setembro

Festival Imaginário regressa à Quinta da Ribafria para celebrar as Ares, a Família e a Natureza

Há lugares onde as artes acontecem. E há lugares onde as artes se encontram com a natureza, a imaginação e as pessoas. É esse o território que o Festival Imaginário volta a criar na Quinta da Ribafria, em Sintra, nos dias 26 e 27 de setembro, para a sua 8.ª edição. Com o lema ARTES · FAMÍLIA · NATUREZA, o Festival Imaginário propõe dois dias de encontro entre diferentes gerações, através de uma programação que cruza teatro, música, dança, circo, histórias, oficinas e experiências para descobrir em família.

UM FESTIVAL PARA VIVER

Mais do que um lugar para assistir a espetáculos, o Imaginário convida o público a participar, explorar, brincar, caminhar, descansar e estar. A própria Quinta da Ribafria faz parte da experiência, oferecendo um cenário natural onde a programação se cruza com os jardins, os caminhos e os espaços de descanso.

UM FESTIVAL PARA TODAS AS GERAÇÕES

O Festival Imaginário foi pensado para que crianças, pais, avós e amigos possam viver uma experiência em conjunto. A programação procura aproximar diferentes linguagens artísticas e diferentes formas de participação, permitindo que cada visitante construa o seu próprio percurso pelo festival.



Entre espetáculos e atividades, o público poderá encontrar propostas de teatro, música, dança e circo, momentos de narração de histórias, workshops e outras experiências pensadas para diferentes idades.

DESTAQUE

Suspensório Musical — uma experiência lúdica e singular que se junta à programação do festival como uma proposta diferente de tudo aquilo que habitualmente encontramos num espaço cultural.

ARTES · FAMÍLIA · NATUREZA

Três palavras definem a identidade do Festival Imaginário.

ARTES — A criação artística como espaço de descoberta, expressão e encontro.

NATUREZA — A Quinta da Ribafria como parte integrante da experiência do festival.

FAMÍLIA — Momentos vividos em conjunto, entre crianças e adultos,

aproximando gerações através da cultura.

UMLUGARPARAFICAR

No Imaginário não é preciso correr de uma atividade para outra.

A programação é pensada para que cada família possa escolher o seu ritmo e construir o seu próprio dia. Há momentos para descobrir, outros para participar e outros simplesmente para estar.

A Quinta da Ribafria oferece esse equilíbrio entre a energia das artes e a tranquilidade da natureza, criando um ambiente onde o encontro e a fruição acontecem de forma descontraída.

A Quinta pode ser explorada pelo público, que poderá fazer caminhadas, aproveitar a programação, fazer um piquenique em família ou simplesmente admirar a paisagem e encontrar espaços de descanso.

UMA EXPERIÊNCIA EM FAMÍLIA

A entrada no festival permite o acesso à programação. Algumas atividades têm número limitado de participantes, estando a participação sujeita à disponibilidade.

Os bilhetes estão disponíveis na Ticketline, lojas FNAC, Worten e restantes pontos de venda Ticketline, bem como no local durante o festival. Nota: não existe terminal multibanco no recinto.

Fonte: byfurcação

Novas visitas guiadas ao Parque da Pena desvendam segredos de uma paisagem romântica única

Visitas conduzidas por um mediador cultural especializado percorrem alguns dos locais mais emblemáticos do Parque concebido pelo rei D. Fernando II, numa experiência que funde natureza, arquitetura e arte.

A pensar em quem quer conhecer mais aprofundadamente o Parque da Pena, a Parques de Sintra lança uma nova oferta de visitas guiadas regulares. A experiência conduzida por um mediador cultural especializado leva os visitantes à descoberta dos segredos de uma das mais singulares paisagens românticas de Sintra, percorrendo os lugares que ajudam a compreender como D. Fernando II, o Rei-Artista, fez deste território uma simbiose extraordinária de natureza, arquitetura e arte. Tudo começa na Entrada dos Lagos, onde os visitantes são acolhidos e transportados

pelo interior do Parque até ao Picadeiro, ponto de partida desta experiência que, mais do que um passeio por um jardim histórico, permite compreender as ideias, histórias e escolhas que estiveram na base da criação de um património paisagístico, histórico e artístico sem paralelo. Caminhos sinuosos rodeados de espécies florestais nativas de todos os continentes, miradouros, pavilhões e pequenas edificações, revelam a forma como D. Fernando II concebeu o Parque como uma sucessão de ambientes, perspectivas e surpresas que impressionam os sentidos e fazem viajar no espaço e no tempo.



créditos: PSML - Nuno Antunes

O percurso, com a duração aproximada de 90 minutos, inclui alguns dos locais mais emblemáticos do Parque da Pena, nomeadamente o Templo das Colunas, a Estátua do Guerreiro, a Mesa da Rainha, o Alto de Santa Catarina, a Fonte da Rainha, a Fonte dos Passarinhos e o Vale dos Lagos. Antes ou depois da visita guiada, os participantes podem explorar livremente ou-

tros recantos dos 85 hectares do Parque da Pena, considerado o mais importante arboreto de Portugal, incluindo o Chalet da Condessa d'Edla. As visitas realizam-se às segundas e terças-feiras, às 10h30, em português e/ou inglês. Os bilhetes vendem-se exclusivamente online no site da Parques de Sintra.

Fonte: PSML

TELEVISÃO

Histórias maravilhosas e de encantar

Leio no *Expresso* que o actor José Condesso, que brilhou nas três temporadas de *Rabo de Peixe* que a Netflix levou, com justificado sucesso, a todo o mundo. Baseada em factos reais ocorridos no ano de 2001 na vila de Rabo de Peixe, na ilha de São Miguel, nos Açores, quando um veleiro carregado com cerca de 500 a 700 quilos de cocaína pura naufragou e centenas de pacotes de 1 kg de cocaína deram à costa, vai ser Jorginho em *Avenida Portugal*, o *remake* português da telenovela brasileira da Globo *Avenida Brasil*, que a SIC tem programada para o primeiro trimestre de 2027 — e fico, como eu costumo dizer, cheio de vice-versas. E a razão é simples: já estou receoso com o resultado e pelo simples facto de *Avenida Brasil* ser, para mim, a melhor telenovela de sempre. Reconheço a riqueza de textos como *Gabriela*, mas *Avenida Brasil* tem elementos notáveis e pormenores com significados que não encontramos geralmente

A minha visão das novelas televisivas, em queda, mudou na década de 2010, quando vi pela primeira vez *Avenida Brasil*, de João Emanuel Carneiro, que era um mundo novo e moderno e, por isso, muitas vezes volto a ela e aos seus 179 episódios. A trama é genial: a história de Tufão, um jogador de futebol, e as suas relações familiares — coisa mais simples não pode haver... E tacanha, pensarão alguns, atribuindo aos craques da bola capacidades cognitivas inferiores à realidade...

A história de Tufão é todo um momento alto na evolução do futebolista: uma das coisas mais interessantes da relação entre a cozinheira Nina (Débora Falabella) e Jorge/Tufão (Murilo Benício), para além daquilo que o jogador de futebol aprendeu em termos de culinária *gourmet* com a sua *chef* de cozinha, tem a ver com um outro tema, geralmente não ligado a jogadores de futebol: a literatura. Culta, Nina lança a mão à sua biblioteca particular para abrir os horizontes do patrão e lhe sugerir leituras. E esta tática saiu quase melhor do que a encomenda, pois acabou por lhe permitir “conduzir” as leituras de Tufão para um campo que lhe interessava mais — o da vingança... Uma das sugestões da *chef* de cozinha foi o clássico de Gustave Flaubert, *Madame Bovary*, que aborda a história de uma mulher que trai o marido em busca de liberdade e felicidade e, na mesma linha, *O Primo Basílio*, do nosso Eça de Queiroz. Aguardemos qual será o resultado nacional: José Condesso é uma garantia, mas veremos quem constituirá o restante elenco e quem será responsável pelo argumento.

Tem-se verificado ultimamente, de uma forma quase universal, uma recusa dos responsáveis políticos em responderem a perguntas dos jornalistas. E, como geralmente acontece, por cá seguem-se as piores práticas... Já passou o tempo suficiente para notarmos que é um hábito do actual primeiro-ministro fazer declarações públicas, em vez de conferências de imprensa. Luís Montenegro tem vindo a banalizar chamar a comunicação social para o ouvir, mas sem permitir que jornalistas lhe façam perguntas a seguir. A apresentação das medidas aprovadas após o mais recente Conselho de Ministros foi apenas o exemplo mais recente.

Seria talvez bom recordar que, no IV Congresso dos Jornalistas, se aprovou um boicote às conferências de imprensa sem direito a questões. O Sindicato dos Jornalistas apelou, recentemente, a uma posição de força por parte das redacções e direcções de informação: se não for permitido colocar questões, os jornalistas não devem estar presentes. Não permitir perguntas é impedir a prática jornalística e, nos tempos que correm, é imperiosa a necessidade de questionar as pessoas em posições de poder, sejam elas decisores públicos ou privados. Sem essa hipótese, transmitir as suas declarações não é mais do que participar num exercício de propaganda — e, nesse caso mais vale que seja enviado às redacções um comunicado de imprensa... Recorde-se como até Salgueiro Maia, durante o cerco ao Quartel do Carmo, tirou 14 minutos para responder às questões da imprensa sobre o golpe em curso a 25 de Abril de 1974, ficando de costas para os militares da GNR que recusavam render-se. Mais de meio século passado, seria de esperar que o líder do executivo PSD/CDS repetisse a cortesia, reservando sempre um espaço para perguntas de jornalistas, quando deseja falar ao público: e isso diz bastante sobre a personagem...

Pergunta para André Ventura, que não é menos do que D. António Aguiar, em relação a quem fiz uma contagem semelhante: eu vejo-o nas televisões a pedir demissões, a acusar o Sistema, a pedir inquéritos para tudo e ainda a executar todo o tipo de habilidades circenses, mas... é que já passaram 59 dias desde que ocorreu o alegado assalto ao gabinete do Chega na Assembleia da República, mas não o vi nunca pedir celeridade às investigações policiais à ocorrência — ou “assalto” era disfemismo? Que se passa? É que queremos, todos, apontar o dedo aos autores de tal infâmia e canalhice!

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários	
Agualva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra
Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º I R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina
Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins
Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo
Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9
Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês
Feira de Levante de Agualva
Todas as quartas-feiras
Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados
Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês
Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês
Feira da Terrugem
3.º e 5.º. Domingo de cada mês
Mercado de Montelavar
3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.
Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos. Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, **sinceros parabéns e solicita a sua actualização.**



Sexta-feira, 25 de Setembro — Joana Rita Ladeiro Taurino, de Sintra, Maria Manuela Valentim Domingos Fernandes, Maria Natália Antunes, de Cortegaça, Maria Bárbara Raquel Dinis Pinheiro; Ricardo Martins Mascarenhas, do Cacém, António Francisco, de Colares, João Fernando dos Santos Luís de Figueiredo, de Lourel, João Camilo E. Pinhão Costa, de Lisboa, Jorge Humberto da Silva Patriarca, de Almoçageme, Armindo Filipe da Silva Rodrigues, António Fortes Figueiredo, Irineu de Lemos Silva Marques, de Zurich.

Sábado, 26 — Alice Delfina da Costa Alves da Cunha, Maria Alice Fortes Barreiros da Costa; Edmundo A. Silva, do Algueirão, João António Eduardo Sabino, da Abrunheira, Carlos Alberto Barreiros da Costa Rodrigues, Carlos Fernandes Faria, da Várzea de Sintra, José Domingos dos Santos, da Abrunheira, Gonçalo Alexandre Albano, de Janas, Edgar Marcos Quintino, de Almargem do Bispo.

Domingo, 27 — Maria Duarte Gerónimo, da Ribeira Rio de Côes, Cesaltina Simões Chilreira, de Pero Pinheiro, Henrique Bravo Martins, Luis Filipe da Silva Martins Ricardo, Joaquim Fernando Barra Maxiano, das Lameiras, António José Fortunato.

Segunda-feira, 28 — Regina de Deus Conde, de Odivelas, Maria Leonor da Silva Gonçalves, de Mem Martins, Elisabeth de Carvalho Figueiredo Mendes da Silva, Ana Maria Cristina de Matos Fernandes, de Lisboa; Manuel da Silva Sousa, de Morelena, José dos Santos Cardoso, de Lisboa, Manuel Augusto Teresa Abreu, de Colares, Fernando Francisco Duarte, de Cabra Figa, dr. Cruz Malpique, do Porto, Luis Fernando Chagas Vicente, Luís Miguel Pereira Nobre, de Lisboa, Diogo Corredoura Martins.

Terça-feira, 29 — Ana Filipa Rodrigues Costa, do Magoito, Maria Ramos da Silva Simões, da Ribeira de Sintra, Rosa do Carmo Tavares Freitas, de Mem Martins, Teresa Maria Pereira da Costa Augusto, de Carapinheira, Mafra, Maria José Filipe da Silva Esteves, Ângela Giulietta Gadda Mendes, de Queluz, Elvira da Conceição Gaspar, Sandrina Rodrigues; srs. Mário Neves, do Fundão, Manuel Fernando de Sousa Duarte, de Cabrela, José Luis Jacinto Pedro, da Pernigem.

Quarta-feira, 30 — Maria Augusta de Abreu Araújo, Maria Adelaide Frazão Raio, da Várzea de Sintra, Amorzinda Duarte da Cruz, Justina da Conceição Santos de Aguiar, da Idanha, Maria Eduarda da Costa Adão, de Maceira; srs. Paulo Duarte Sandinha, da Pernigem, José Manuel Simões Pinheiro, José Ricardo de Freitas Mesquita, de Mem Martins, Ivo Batista.

Quinta-feira, 1 Outubro — Maria Carlos Madeira Faria, de Algueirão, Maria Fernanda Morais Latif, de Londres, Gertrudes Maria dos Santos Martins, de Nafarros, Natércia Julião Patrão Vicente; José Duarte Tomás da Silva, de Campo Raso, Sérgio Miguel Portela de Carvalho, de Montelavar.

Sexta-feira, 2 — Maria de Lurdes Jorge da Fonseca, Maria Fartaria da Costa Baptista, de Belas, Maria Amélia Ferreira Gonçalves Saraiva, de S. Pedro de Sintra, Maria Augusta Cipriano dos Santos, de Lyon, França, Maria Augusta Ferreira das Neves Chagas; Pedro António Pais Taful, de Montelavar, Francisco Guilherme Parreira Casinhas, António da Silva Nunes, de Sintra, Custódio Ferreira Gonçalves, Jorge Manuel Simões Silvestre, de Montelavar, Bruno Eduardo Rosalino Barreiros da Costa, de Cortegaça, António Pedro Santos Clemente, de Arneiro dos Marinheiros, Ramiro Domingos Guilherme, Lourenço Fabricante Torres Pimenta da Adraga.

Sábado, 3 — Maria de Lourdes Santos Miranda, Maria Inês Silvério de Sousa, de Morelena, Cecília Cipriano Jerónimo, de Pero Pinheiro, Maria Elisa Carvalho, de Lisboa, Patrícia Batista, de França, Nelson Henrique Freitas dos Santos, da Amoreira.

Domingo, 4 — Rosinda Alegre Pedro, de Bolembre, Francisca de Jesus Sousa Brito, de Lisboa, Maria João Martins Saraiva, de Nafarros; Edgar Cristovão Duarte, de Campo Raso, Francisco do Carmo Amaro, de S. João das Lampas e arquitecto Luís Manuel Sousa Freire Carvalho.

Segunda-feira, 5 — Paula Alexandra da Conceição Carvalho de Matos, Olímpia Manuela Quintino da Rosa, de Santa Susana, Rui Carlos Duarte Bernardo, Luís Alberto Rodrigues dos Santos, de Fontanelas, Bruno Henrique Alves Mota.

Terça-feira, 6 — Sara Espírito Santo Teles Dantas, Ruth Maria Brás Jorge, de Pero Pinheiro, Maria Fernanda Amaro Nabais, de Montelavar, Maria Alice Freire de Almeida Carneiro, do Funchal; Luís Alves dos Santos, José António dos Santos Martins, de Nafarros, José António Vasques Feijão, Bruno Alexandre Teixeira Pacheco, de Godigana.

Quarta-feira, 7 — Marta Filipa Lourenço Alves, Fernanda Maria da Graça Duarte, de Cabrela; Torcato Oliveira e Silva, de Pero Pinheiro, Jorge Manuel Ferreira, da Barreirinha (Termas do Vimeiro), Domingos António, da Codiceira, Arménio Fernando Luís, de Lourel, Guilhermino José dos Santos Dias, do Linhó, Manuel Caneira, dos Negrais, Jorge Manuel Simões da Silva, da Fervença.

Quinta-feira, 8 — Paula Alexandra Alves dos Santos, Ana Paula Quedas Marques, Isabel Maria Godinho Duarte Ribeiro, Filomena Calado Carrasqueira Capucho, de Montelavar, Piedade Lemos Reis; José Manuel de Jesus Henriques, de Mem Martins, Luís Filipe Almeida Garrett, Sérgio Pereira Henriques de Lemos, José Luís Duarte Jordão, de S. Pedro de Sintra, Vitor Manuel Pessoa Valério, de S. Paulo - Brasil, José Manuel dos Anjos Mesquita, de Mem Martins, Manuel da Silva, da Várzea de Sintra, Armando Manuel da Silva Martins Ricardo, e Tomé Mário Galhanas Luciano, de Gustavo Alexandre Batista Vicente, de Santa Susana.



fotos: ventura saraiva

Equipas do Hockey Club de Sintra foram apresentada no pavilhão de Monte Santos

Versão no feminino regressa 26 anos depois

Ventura Saraiva

Os dirigentes do Hockey Club de Sintra declararam o dia 12 (sábado), como “Dia do Sintra”, com todas as equipas desde a formação até aos seniores a serem apresentadas, incluindo a Patinagem Artística. A grande novidade para a temporada de 2026-27, é o regresso do hóquei em patins feminino, com uma equipa de seniores comandada por Cristiano Agulhas, um treinador competente, cuja família desde há anos a esta parte, se mantém ligada ao hóquei em patins. O ano passado orientou o Parede Football Club, clube da linha de Cascais, onde esteve três temporadas, acumulando com o escalão Sub 19.

Foi uma tarde de enorme entusiasmo nas bancadas e dentro do rink de patinagem, nomeadamente pelo núcleo familiares dos jovens atletas, orgulhosos dos seus “meninos” equipados a rigor a evoluir na pista, e acolhidos pelos mais velhos, estes já com o pensamento no jogo de estreia, umas horas mais tarde na abertura da época com a Taça Jesus Correia, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Uma das grandes ovações da tarde, foi dirigida às patinadoras da equipa de seniores femininas, a grande novidade do carismático emblema de Sintra, cuja dimensão nacional e internacional não conhece fronteiras.

“Sabemos do historial do clube, mas estamos focados em representar este emblema o melhor possível, evoluindo jogo-a-jogo, sem pressão, tentar que as pessoas entendam isso, e, se calhar em pouco tempo, então ombrear com o Benfica que é um clube que toda a gente quer ganhar”.

Cristiano Agulhas, treinador



Plantel do Hockey Club de Sintra na versão feminino para 2026-27

Na época 1999/2000, o Hockey Club de Sintra surpreendeu no campeonato nacional ao conquistar o título de campeão, sucedendo ao Clube Hóquei dos Carvalhos

(Vila Nova de Gaia).

Nos anos anteriores, conquistou duas Supertaças; em 1997, sucedendo à Associação Académica da Amadora, e em 1999, sucedendo ao Clube Hóquei dos Carvalhos.

Os tempos mudaram, e desde 2013 que a hegemonia do Benfica é em toda a linha; Campeonato, Taça de Portugal, e Supertaça, todos os anos têm ido para a Luz, no total de 13.

O concelho de Sintra teve no GRD “Os Lobinhos” no ano 2011, a sua referência, tendo também conquistado o título de campeão nacional. A União Desportiva e Cultural de Nafarros foi durante alguns anos presença condigna em nacionais femininos, e nos anos recentes, apenas o A Stuart HCM, saído do projecto da Escola Secundária Stuart Carvalhais em Massamá tem representado o município

sintense em todas as competições nacionais, e algumas internacionais.

Ora, isto para dizer que a tarefa do Hockey Club de Sintra nesta estreia, é hercúlea, com um plantel jovem, com atletas sub 19, mas muito confiante numa boa presença nas várias frentes, como confessou ao Jornal de Sintra, o treinador, Cristiano Agulhas: “sabemos do historial do clube, mas estamos focados em representar este emblema o melhor possível, evoluindo jogo-a-jogo, sem pressão, tentar que as pessoas entendam isso, e, se calhar em pouco tempo, então ombrear com o Benfica que é um clube que toda a gente quer ganhar”. Sobre os objetivos de continuidade, o Mister adianta que “este será um projecto a médio prazo, até porque precisamos de tempo para as atletas se ambientarem, e se as coisas correrem bem, dentro de dois anos, a três, no máximo, estaremos a lutar para integrarmos o grupo das 4/5 melhores equipas do

país. Elas querem aprender, evoluir, vão lutar pela camisola que têm vestida, algumas vão jogar ao nível de sénior pela primeira vez, mas as expectativas são enormes. Contem connosco”, remata confiante.

Plantel 2026-27

Guarda-redes:

Mariana Agulhas (ex-Parede FC);

Salusa Cano (ex-APAC Tojal)

Defesa/Médio:

Inês Santos (ex-Parede FC)

Maria Salvado (ex-Parede FC)

Raquel Correia (ex-Parede FC)

Eva Oliveira (ex-Infante Sagres)

Universal:

Matilde Ferreira (ex-HC Lourinhã)

Linha avançada:

Carolina Molha (ex-Parede FC)

Madalena Casimiro (ex-Parede FC)

Sara Correia (ex-Parede FC)

Laura Antão (ex-CRIAR-T)

Gabriela Caetano (ex-Sporting)

Treinador:

Cristiano Agulhas

PUBLICIDADE



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?